

**As cidades criativas e a sua importância no desenvolvimento local:
Óbidos, uma estratégia de desenvolvimento criativo**

Bernardo Francisco Lopes Vitorino de Almeida

Dissertação de Mestrado em Património

Novembro de 2018

**Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre em Património, realizada sob a
orientação científica da Professora Doutora Paula Ochôa, e
coorientação da Professora Doutora Cláudia Madeira.**

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho só foi possível graças ao apoio de várias pessoas, a quem agradeço:

Aos meus pais, por nunca me deixarem desistir e pela enorme paciência nos últimos tempos.

Às Professoras Doutoras Paula Ochôa e Cláudia Madeira, minhas orientadora e coorientadora respectivamente, por todos os conselhos úteis e pela ajuda e disponibilidade.

Às minhas amigas Filomena Matos e Andreia Pires, por todo o apoio e ideias.

À Doutora Carla Sousa Pinho, do Município de Óbidos, por toda a ajuda e pela resposta pronta ao questionário.

À Dra. Ana Calçada, da Rede de Museus e Galerias de Óbidos, pelas ideias.

À Dra. Bertina Pinheiro, da Óbidos Criativa, pelas informações úteis relativamente aos eventos.

AS CIDADES CRIATIVAS E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO LOCAL: ÓBIDOS, UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO CRIATIVO

Bernardo Francisco Lopes Vitorino de Almeida

RESUMO

A aplicação de modelos de desenvolvimento urbano sustentável baseados na criatividade encontra-se, atualmente em franca expansão, existindo vários exemplos de sucesso a nível internacional e nacional.

Para a estruturação e consolidação dos seus projectos de desenvolvimento criativo, muitos centros urbanos apoiam-se na Rede de Cidades Criativas da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Este programa (criado em 2004) promove o desenvolvimento social, cultural e económico sustentável das cidades, fomentando a criatividade local e respeitando a diversidade cultural e as particularidades de cada cidade.

A Vila de Óbidos é uma das cidades portuguesas integrantes da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, tendo sido classificada como Cidade Criativa da Literatura em 2015. Possuindo um vasto património e tradições, Óbidos tem desenvolvido, nos últimos anos, uma estratégia de desenvolvimento baseada na criatividade. Para isso, o Município desenvolveu estruturas de apoio à actividade criativa e ao turismo, alcançando grande reconhecimento.

Com este trabalho pretende-se analisar a importância do modelo de desenvolvimento seguido pelas chamadas cidades criativas, incidindo especialmente no caso específico de Óbidos, enquanto cidade criativa.

PALAVRAS-CHAVE

Cidades Criativas. Sustentabilidade. Desenvolvimento. UNESCO. Portugal. Óbidos.

CREATIVE CITIES AND THEIR IMPORTANCE IN LOCAL DEVELOPMENT: ÓBIDOS, A CREATIVE DEVELOPMENT STRATEGY

Bernardo Francisco Lopes Vitorino de Almeida

ABSTRACT

The application of sustainable urban development models based on creativity is currently expanding, with examples of international and national success.

Many urban centers rely on the Creative Cities Network of UNESCO - the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - to structure and consolidate their creative development projects. This program promotes the sustainable social, cultural and economic development of cities, fostering local creativity and respecting the cultural diversity and particularities of each city.

The town of Óbidos is one of the Portuguese cities that is part of the UNESCO Network of Creative Cities and has been classified as a Creative City of Literature in 2015. Having a vast heritage and traditions, Óbidos has developed, in recent years, a development strategy based on creativity. For this, the Municipality developed structures to support the creative activity and tourism, achieving great recognition.

This work intends to analyze the importance of the development model followed by the so-called creative cities, focusing especially on the specific case of Óbidos as a creative city.

KEYWORDS

Creative Cities. Sustainability. Development. UNESCO. Portugal. Óbidos.

ÍNDICE

Introdução.....	1
Capítulo I. Metodologia.....	3
Capítulo II. A Criatividade – O desafio das cidades na actualidade.....	6
2. 1. Conceitos.....	7
2. 1.1. Criatividade.....	7
2.1.2. Cidades Criativas.....	8
2. 1.3. Indústrias Criativas.....	10
2. 1.4. Classes Criativas.....	12
2.1.5. Sustentabilidade.....	14
Capítulo III. A Rede de Cidades Criativas da UNESCO e a sua actuação.....	17
3.1. Características.....	17
3.1.1. Temas e objectivos da Rede de Cidades Criativas da UNESCO.....	19
3.1.2. Critérios de adesão.....	20
3.1.3. Estatuto das cidades-membro.....	24
3.2. As Cidades Criativas em Portugal.....	25
Capítulo IV. Óbidos e o seu património.....	29
4. O concelho de Óbidos: caracterização histórica, patrimonial e geográfica.....	31
4.1. Principais objectos de interesse.....	34
4.1.1. O património arquitectónico.....	34

4.1.1.1. Castelo e conjunto muralhado.....	34
4.1.1.2. Igreja de Santa Maria.....	36
4.1.1.3. Igreja de São Pedro.....	36
4.1.1.4. Santuário do Senhor da Pedra.....	37
4.1.1.5. Igreja de São Tiago.....	37
4.1.1.6. Igreja da Misericórdia.....	38
4.1.1.7. Ermida de Nossa Senhora de Monserrate (Ermida da Ordem Terceira).....	39
4.1.1.8. Ermida de Nossa Senhora do Carmo.....	40
4.1.1.9. Capela de São Martinho.....	40
4.1.1.10. Aqueduto.....	41
4.1.2. Os Museus e galerias.....	42
4.1.2.1. Museu Municipal.....	42
4.1.2.2. Museu Abílio de Mattos e Silva.....	43
4.1.2.3. Museu Paroquial.....	44
4.1.2.4. Galeria Nova Ogiva.....	44
4.1.2.5. Galeria da Casa do Pelourinho.....	45
4.1.2.6. Centro de Design de Interiores.....	45
Capítulo V. O modelo de desenvolvimento criativo de Óbidos.....	47
5.1. Óbidos e a sua integração na rede europeia “Clusters Criativos em Áreas Urbanas de Baixa Densidade”.....	47
5.1.1. Características e objectivos.....	50
5.2. O desenvolvimento criativo, o turismo e o património: que relação?.....	53
5.3. Os principais eventos e actividades desenvolvidos em Óbidos.....	55

5.3.1. Festival Internacional do Chocolate.....	55
5.3.2. Mercado Medieval.....	57
5.3.3. Vila Natal.....	59
5.3.4. Semana Internacional do Piano.....	60
5.3.5. Fólio – Festival Literário Internacional de Óbidos.....	62
5.3.6. Outras actividades.....	64
5.3.6.1. Semana Santa.....	64
5.3.6.2. Temporada de Cravo.....	66
5.3.6.3. Temporada de Música Clássica – Maio Barroco.....	67
5.3.6.4. Junho das Artes.....	67
5.3.6.5. Óbidos Buskers Festival.....	68
5.3.6.6. Festival Literário Latitudes.....	69
5.4. A estratégia de desenvolvimento criativo em Óbidos.....	71
5.4.1. Resultados destas práticas.....	73
Capítulo VI. A criatividade como estratégia de desenvolvimento local: uma prática exequível e sustentável?.....	76
Conclusão.....	79
Referências bibliográficas.....	82
Anexos.....	89

Introdução

Tendo em conta a importância crescente das actividades criativas nos últimos anos ao nível do desenvolvimento do território, enquanto geradoras de emprego e promotoras do valor económico local e da própria participação e integração social¹, torna-se pertinente analisar a sua actuação, estudando um caso específico onde essas mesmas actividades tenham sido utilizadas, até à data, com sucesso, para programar e influenciar todo um modelo de desenvolvimento.

A Vila medieval de Óbidos, dotada de uma grande envolvência patrimonial e destino regular de muitos turistas anualmente, é hoje um dos centros urbanos portugueses a basear a sua estratégia de desenvolvimento na criatividade. Para isso, desenvolveu várias estruturas de apoio a esta política de desenvolvimento, sendo formalmente reconhecida como Cidade Criativa da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Começando por explicar a metodologia definida durante o processo de investigação e realização desta Dissertação, prosseguiremos para a explanação dos vários conceitos indissociáveis e interconectados com a temática da Criatividade, abordaremos a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, enquanto importante instituição de orientação das cidades que enveredam pela estratégia criativa de desenvolvimento, mencionando os casos portugueses de centros urbanos oficialmente reconhecidos pela UNESCO enquanto Cidades Criativas. É importante procurar entender em que medida o desenvolvimento criativo pode estabelecer uma relação sustentável com o património existente, se o próprio património é um dos factores condicionantes e/ou impulsionadores desta estratégia criativa e quais os resultados destas práticas em centros urbanos com grande envolvência patrimonial.

O caso de estudo de Óbidos, enquanto Cidade Criativa da Literatura desde 2015, será analisado, começando pela caracterização do Município e enumerando o seu importante Património Arquitectónico e Cultural e apresentando o seu modelo de desenvolvimento criativo. Finalmente, procuraremos analisar a sustentabilidade e

¹ COSTA, Pedro, BABO, Elisa Pérez – *As Indústrias Culturais e Criativas: Novos Desafios para as Políticas Municipais* in Gestão Cultural do Território. Coleção Públicos nº4, 2007, p. 53.

exequibilidade da criatividade enquanto estratégia de desenvolvimento local, com base na informação recolhida, tratada e analisada.

Capítulo I. Metodologia

A aplicação de modelos de desenvolvimento urbano baseados na criatividade encontra-se, actualmente, em franca expansão, existindo vários exemplos de sucesso a nível nacional e internacional. Destes possíveis casos, seleccionámos Óbidos como caso a estudar. Para esta escolha particular contribuíram vários factores, nomeadamente o facto de se tratar de um tema contemporâneo e em constante actualização, assim como a localização estratégica de Óbidos e a sua difusão nacional e internacional.

Comparativamente ao plano de trabalho original, optámos por fazer referência às cidades portuguesas oficialmente reconhecidas pela UNESCO como Cidades Criativas, bem como a um conjunto de monumentos que evidenciam a riqueza e importância patrimonial da Vila de Óbidos, incluindo informação relevante sobre os mesmos, ao invés de mencioná-los de passagem como era inicialmente suposto.

Após a selecção do tema em estudo nesta Dissertação e dos conceitos e demais informações a ele associadas, procedemos à pesquisa bibliográfica de obras relevantes para o estudo e compreensão das temáticas em análise. Esta fase revelou-se fundamental, na medida em que nos permitiu consolidar os conhecimentos já detidos sobre a matéria, bem como a assimilação de outras informações porventura menos bem dominadas. A partir daqui, foi possível começar a estruturar o trabalho.

Deste modo, decidimos organizar o trabalho em 6 capítulos:

No capítulo actual, igualmente o primeiro, explicamos as razões da escolha do tema, as alterações face ao plano original, a metodologia seguida e os objectivos de cada capítulo e do trabalho no geral.

Atendendo à importância de cada conceito específico relacionado com o tema em análise, o segundo capítulo prende-se com a explanação de cada um desses conceitos que nos pareceram ser os mais importantes, pela sua indissociabilidade e inter-relação: Criatividade, Cidades Criativas, Indústrias, Classes Criativas e Sustentabilidade.

No capítulo terceiro abordamos a Rede de Cidades Criativas da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e a sua

actuação. Tendo em conta que a UNESCO possui cinco grandes programas de actuação (educação, ciências naturais, ciências sociais e humanas, cultura, comunicação e informação), dedicando-se também à protecção do Património Cultural e Natural, é importante explicar de que se trata e quais os objectivos da Rede de Cidades Criativas que integra esta organização. Assim, procuramos entender quais são as suas características principais, quais os seus temas e objectivos (promoção da inovação e da criatividade como principais impulsionadores do desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo), que critérios têm de ser preenchidos de maneira a permitir a participação neste projecto, qual o estatuto que passa a ser detido pelos participantes e, finalmente, a posição das Cidades Criativas da UNESCO em Portugal, indicando-as e mencionando as suas características.

O quarto capítulo é dedicado ao caso particular de Óbidos. Tendo em conta a sua importância ao longo da História e a sua riqueza patrimonial, parece-nos imprescindível não só caracterizar, ainda que brevemente, a sua posição histórica e geográfica, como mencionar os vários pontos de interesse situados na Vila, sede de concelho. É um dado adquirido que a envolvência patrimonial contribuiu para o desenvolvimento criativo empreendido, pelo que fazemos referência não só aos principais monumentos, como aos museus e galerias que existem, actualmente, em Óbidos.

No quinto e penúltimo capítulo, estudamos o modelo de desenvolvimento criativo de Óbidos. Partindo da sua inclusão na rede europeia de Clusters Criativos em Áreas Urbanas de Baixa Densidade, que liderou desde 2008, indicamos as principais características e objectivos desta estratégia, procurando explicar a relação existente entre o desenvolvimento criativo, o turismo e o património. De seguida, apontamos os principais eventos e actividades que decorrem em Óbidos e que são peças fundamentais do modelo de desenvolvimento criativo encetado pelo Município. Após enunciarmos a estratégia criativa de Óbidos, analisamos os resultados alcançados com estas práticas.

No último capítulo, analisamos a exequibilidade e sustentabilidade de se optar por um modelo de desenvolvimento urbano baseado na criatividade, que contribuiu para a classificação de Óbidos enquanto Cidade Criativa da Literatura, em 2015. Neste capítulo, baseamo-nos na informação recolhida e analisada durante a pesquisa bibliográfica e restante investigação, nomeadamente as inferências a um

questionário de 22 perguntas, relativo ao tema e respondido por uma Técnica Superior do Município de Óbidos.

Capítulo II. A Criatividade – O desafio das cidades na actualidade

Ao longo da História as cidades têm sido consideradas pontos estratégicos de criatividade e inovação, devido à sua densidade populacional e enorme diversidade de contextos socio-económicos e culturais. Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação e das teorias acerca da sustentabilidade ecológica e patrimonial nas últimas décadas, a inovação, a tecnologia, a criatividade e a ecologia, são consideradas, actualmente, importantes factores de crescimento, competitividade e distinção.

Podemos afirmar, com base nos autores estudados, que o desenvolvimento regional pode apresentar-se como um factor-chave para a resolução de vários problemas urbanos, tal como defendem Mark Stern and Susan Seifert: “urban policy-makers generally agree that regional economic development and job growth are the solution to urban poverty and its associated blight and pathology. The creative economy is one of today’s most popular remedies for ailing cities”². Assim, nas últimas décadas várias foram as cidades e vilas que optaram pelo desenvolvimento de *clusters* criativos, de modo a potenciar os seus talentos locais ou a captar novos talentos, em prol de um desenvolvimento sustentável.

Se, inicialmente, apenas as grandes cidades globais encaravam esta estratégia de desenvolvimento como uma possível e desejada solução para a sua dinamização/revitalização, hoje em dia, a agenda da criatividade cultural tem descido a fasquia, com centros urbanos de reduzida dimensão e escassa população a encetarem semelhantes esforços, tendo finalmente percebido as potencialidades destas novas economias criativas, pois como Charles Landry afirma: “the main lesson is that creativity is an all pervasive attribute as important to urban development as IT connectivity”³.

² STERN, Mark, Seifert, Susan - *From Creative Economy to Creative Society. A social policy paradigm for the creative sector has the potential to address urban poverty as well as urban vitality* in Creativity & Change - A collaboration of the Social Impact of the Arts Project and The Reinvestment Fund. The Rockefeller Foundation, 2008, p. 1.

³ LANDRY, Charles – *Creativity, Culture & the City: A Question of interconnection*. Ministry of Family, Children, Youth, Culture and Sport of the State of North Rhine-Westphalia, 2010, p. 9.

2. 1. Conceitos

A definição de cidade criativa encontra-se directamente relacionada com os conceitos de criatividade e indústria criativa, enquanto partes integrantes de uma Nova Economia que se encontra actualmente em expansão. Estas novas dinâmicas de desenvolvimento tecnológico e criativo tendem a materializar-se mais eficazmente no espaço urbano, representando um enorme potencial transformador das cidades onde se concentram.

2. 1.1. Criatividade

O conceito de criatividade é frequentemente “(...) definido como um processo mental que envolve a geração de novas ideias, ou a associação de ideias preexistentes (...)”⁴. Assim, é tendencialmente um acto de invenção e experimentação, funcionando como um elemento potenciador de crescimento económico, social, cultural e territorial do espaço onde é desenvolvido, embora nem sempre isento de riscos.

Segundo Charles Landry, a criatividade apresenta-se como uma característica inerente ao ser humano. Para o autor “(...) Creativity whose essence is a multifaceted resourcefulness is a primary asset since human cleverness, desires, motivations and imagination are replacing location, natural resources and market access as key urban resources”⁵. Deste modo, a criatividade constitui uma ferramenta extremamente importante numa época em que a maioria das cidades se encontra em transição, particularmente aquelas com um passado industrial ou com um vasto património histórico, necessitando, muitas delas, de revitalizar as suas economias e atrair novos talentos, com vista à sua valorização.

De acordo com Landry e Franco Bianchini, o pensamento criativo é uma forma de descobrir novas possibilidades e potencialidades, de tornar algo possível, geralmente

⁴ FURTADO, Gonçalo e ALVES, Sandra - *Cidades criativas em Portugal e o papel da arquitetura: Mais uma estratégia a concertar* in Revista Crítica de Ciências Sociais, nº99, Dezembro de 2012, p. 126.

⁵ LANDRY, Charles, op. cit., p. 3.

com uma conotação positiva, tratando-se, pois, de um conceito que se associa à capacidade de mudar, empreender e desenvolver de forma original e inconventional⁶.

À criatividade é, geralmente, associado o termo de inovação. Embora sejam conceitos distintos - "(...) Creativity (...) is the process through which new ideas are produced, while innovation is the process through which they are implemented (...)”⁷ – podemos afirmar que se complementam, tornando possível todo o processo de desenvolvimento criativo.

Outro termo geralmente associado à criatividade é o conceito de cultura, com alguns autores, como Landry, a defenderem a cultura como a forma mais natural de legitimação da criatividade humana, citando a inter-relação entre a cultura, a criatividade e a inovação como factor chave do desenvolvimento urbano ao longo da História, destacando a capacidade de sobrevivência e adaptação das cidades às novas dinâmicas através da actividade cultural⁸.

A respeito da criatividade urbana, João Seixas e Pedro Costa reforçam a ideia de que, ao conceito de criatividade, corresponde a “(...) entrada de novas influências na discussão sobre a cidade (...)” no sentido de possibilitar “(...) uma renovação no pensamento sobre o urbano”⁹.

2.1.2. Cidades Criativas

Autores como Charles Landry, Richard Florida e Andy Pratt têm centrado a sua investigação na vertente das actividades culturais e sua relação com as indústrias criativas, bem como o seu impacte na economia urbana. Charles Landry tem particularmente desenvolvido investigação na área dos ambientes criativos e como fomentá-los através de uma relação com o património histórico-cultural, atendendo às

⁶ LANDRY, Charles, BIANCHINI, Franco - *The creative city*. Demos, 1995, p. 17.

⁷ LANDRY, Charles, BIANCHINI, Franco, *op.cit.*, p. 22.

⁸ LANDRY, Charles – *Imagination and regeneration: cultural policy and the future of cities*, 2004, p.10.

⁹ SEIXAS, João, COSTA, Pedro - *Criatividade e governança na cidade. A conjugação de dois conceitos poliédricos e complementares* in Cad. Metrop. São Paulo, v. 13, n. 25, jan/jun 2011, p. 75.

especificidades regionais, características que tornam os centros urbanos únicos e originais. Esta especificidade pode ser usada de modo a potenciar os activos disponíveis, transformando as aparentes fraquezas do território em forças, através da exploração dos seus recursos. Desta forma, cada cidade pode destacar-se em alguma área específica.

Richard Florida destaca a importância da relação entre cidade e criatividade, afirmando que o sucesso de qualquer meio urbano se mede através da sua capacidade de atrair e fixar talentos. Por conseguinte, é possível definir uma fórmula através da qual se reúnem os requisitos que qualquer cidade de sucesso deve possuir – os 3 Ts do crescimento económico: a tecnologia, o talento e a tolerância. Também Charles Landry desenvolveu uma fórmula semelhante - os 3 Cs: a cultura, a comunicação e a cooperação – que considera serem ainda mais importantes no desenvolvimento urbano que os 3 Ts de Florida.

Outros especialistas na matéria, como Andy Pratt, tendem a discordar da eficácia da aplicação da fórmula dos 3 Ts, defendendo que esta simplifica em demasia o assunto. Como Pratt afirma “The 3 T’s do not make creativity, creative cities or workers, they are simply posited as factors of attraction (or proxies of them)”¹⁰.

Tendo em conta o desenvolvimento cada vez mais acentuado desta temática, vários autores consideram a criatividade como a única saída para muitas cidades, em detrimento das formas de pensamento e governança pública mais convencionais. De acordo com Pedro Costa, esta tendência é cada vez mais legitimada pelos insucessos de muitas destas formas convencionais, que já não encontram espaço nos actuais moldes de pensar a cidade e a cultura, permanecendo fortemente disciplinadas e sectorializadas. Consequentemente, “(...) afirmava-se com o discurso das cidades criativas a possibilidade de assumir e desenhar intervenções mais transversais, que ultrapassassem as velhas dicotomias e conflitos em termos de domínios e formas de actuação (p.e., economia vs cultura; público vs privado; efémero vs permanente; local vs global)”¹¹.

Devido ao interesse cada vez maior pela aplicação prática da criatividade nas

¹⁰ PRATT, Andy - *Creative cities: the cultural industries and the creative class*. Geografiska annaler. Series B - Human geography, 2008, p. 4.

¹¹ COSTA, Pedro et al – *Das cidades criativas à criatividade humana? Espaço, criatividade e governança na cidade contemporânea*. Redes de Desenvolvimento Regional. Cabo Verde, 2009, p. 2717.

idades, muitos destes centros urbanos, alguns deles de dimensão/densidade reduzida, acabaram por concluir que a “(...) estruturação de um campo cultural activo pode ser o elemento decisivo de uma estratégia de desenvolvimento que não se limite à visão autárquica do paradigma endógeno”¹². Assim, foram vários os núcleos urbanos a apostar no campo criativo como forma de progresso e, em certos casos, de sobrevivência. No entanto, a reduzida dimensão de alguns destes territórios veio igualmente constituir um entrave ao “(...) acesso aos meios de produção e *inputs* requeridos e a recursos humanos qualificados”.¹³

Cidades ricas em cultura e criatividade são igualmente atractivas para estudantes que se sintam estimulados por tais ambientes, assim como recém-formados em busca de integração no mercado profissional no seio de uma sociedade mais liberal e flexível¹⁴. No entanto, devemos ter em consideração o perigo de se verificarem, nas cidades, fenómenos de gentrificação, que podem afectar negativamente as dinâmicas urbanas existentes, aumentando os preços das rendas e dificultando a permanência de moradores com poder económico insuficiente. Esta questão será abordada, mais especificamente, no subcapítulo 2.1.4, relativo às classes criativas.

2. 1.3. Indústrias Criativas

O conceito de indústrias criativas acaba por restringir-se às actividades criativas propriamente ditas, consistindo “(...) num conjunto de (sub)sectores criativos industriais, que têm por centro a criatividade humana (arte, artesanato, moda, design, arquitectura, publicidade, software (...))”¹⁵, evidentemente reforçados e actualizados fruto do desenvolvimento tecnológico e da facilidade de transmissão de informação, mobilidade e conexão.

¹² LOPES, João Teixeira – *Em busca de um lugar no mapa. Reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão*. Sociologia, Problemas e Práticas, nº 34, 2000, p. 82.

¹³ *Ibidem*, p. 82.

¹⁴ LAVANGA MARIANGELA - *Creative Industries, Cultural Quarters and Urban Development: The Case Studies of Rotterdam and Milan*. Amsterdam institute for Metropolitan and International Development Studies (AMIDSt) - Universiteit van Amsterdam, 2002. p.13.

¹⁵ FURTADO, Gonçalo e ALVES, Sandra, op. cit., p. 126.

Não obstante a sua ampla difusão na actualidade, o termo “indústrias criativas” e as potencialidades que lhe estão associadas, são uma criação relativamente recente, visto que, até ao final da década de 1990, eram desconhecidos, optando-se pela designação “indústrias culturais”, que acarretava um significado semelhante¹⁶. No entanto, a utilização do termo “indústrias criativas” comparativamente a “indústrias culturais” evidencia uma maior tolerância, aceitação e abrangência, tendo em consideração que o vocábulo “cultura” pode aludir a ambivalências, nomeadamente a ideia de que, por exemplo, a alta cultura se encontra somente disponível para uma pequena percentagem da população¹⁷.

Apesar das diferenças, indústrias criativas, arte e cultura são conceitos complementares, como afirma Mariangela Lavanga: “(...) Creativity is pervasive and ongoing, nurtured by and interacting with art and culture”¹⁸.

Tendencialmente, as indústrias criativas associam-se em *clusters*, ou seja, concentrações geográficas de indústrias do mesmo sector criativo, devido à necessidade da proximidade espacial para a construção de parcerias e estabelecimento de redes de inter-ajuda¹⁹. Esta particularidade leva, frequentemente, à criação de bairros ou quarteirões criativos - *cultural/creative quarters* – definidos pelas suas dinâmicas de espaço e estilo próprios.

Na figura seguinte, é ilustrada a configuração, ao nível global, do sector cultural-criativo:

¹⁶ PRATT, Andy, op. cit., p.13.

¹⁷ *Ibidem*, p. 14.

¹⁸ LAVANGA MARIANGELA, op. cit., p.12

¹⁹ *Ibidem*, p.13



Figura 1. Configuração global do sector cultural e criativo. Fonte: MATEUS, 2010, p.25, disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Configuracao-global-do-setor-cultural-e-criativo-Fonte-Com-base-em-Mateus-2010_fig1_312607047, consultado em 17-10-2018.

2. 1. 4. Classes Criativas

Na sua obra pioneira - *The Rise of the Creative Class* – Richard Florida identificou uma classe emergente de trabalhadores altamente talentosos e qualificados nas suas respectivas áreas de actuação, que designou de classe criativa. Estes profissionais, pelas suas capacidades, são passíveis de conduzir à criação de riqueza nas cidades, defendendo o autor que é fulcral desenvolver atractivos à fixação desta classe.

Para Florida, é também fundamental a presença e a qualidade das artes, do design, da cultura do ócio/diversão/descontração, bem como o respeito pela diferença, alertando para a necessidade de tomada de consciência por parte dos decisores políticos, o que facilitará o acesso a bons negócios e auxiliará no processo de fixação de criativos. Segundo o autor, é às políticas públicas que cabe a responsabilidade de fomentar ambientes urbanos capazes de atrair esta classe de talentos criativos, com vista à

formação de *clusters* de actividades que possibilitem o crescimento económico do território, bem como uma boa qualidade de vida para a população²⁰.

A ideia da importância da classe criativa é, assim, reforçada, bem como a necessidade de fomentar políticas públicas orientadas nesse sentido, levando João Teixeira Lopes a concluir que é preciso garantir condições propícias ao emprego no sector cultural e criativo, ao investimento (interno e externo), ao turismo cultural e sustentável, assim se atraindo a população activa qualificada necessária ao sector criativo²¹.

Não obstante a sua defesa acérrima das vantagens das classes criativas para o desenvolvimento urbano, na sua recente obra *The New Urban Crisis: How Our Cities Are Increasing Inequality, Deepening Segregation, and Failing the Middle Class—and What We Can Do About It* (2017), Florida acaba por concluir que, afinal, as classes criativas poderão não ser a solução mais eficaz para resolver os problemas sociais e económicos das cidades, afirmando que “(...) seemingly overnight, the much-hoped-for urban revival has turned into a new kind of urban crisis”. Ao contrário da anterior crise urbana das décadas 1960-1970, relacionada, segundo o autor, com o abandono e com a perda da função económica das cidades motivada pela desindustrialização, a nova crise prende-se com problemas mais generalizados. Assim, Florida aponta vários desequilíbrios que a sua teoria das classes criativas não foi ainda capaz de suprir, nomeadamente a diferença, ao nível do potencial e capacidade económica, entre cidades “*superstar*” (que concentram a maioria das classes criativas) e outros meios urbanos; a questão da gentrificação e do aumento da pressão imobiliária motivada pelo turismo e pelo próprio *status* das cidades em causa; a desigualdade de oportunidades e segregação (a vários níveis) que não foi eliminada, mas que, pelo contrário, persiste em todos os centros urbanos, assim como o facto do desenvolvimento urbano só beneficiar alguns²².

Richard Florida não nega as vantagens económicas dos *clusters* criativos, enquanto aglomeradores de talentos. No entanto, alerta para a tendência mundial de

²⁰ FLORIDA, Richard - *Entrepreneurship, Creativity, and Regional Development*. Carnegie Mellon University, Julho de 2002, p.3.

²¹ LOPES TEIXEIRA, João, op. cit., p. 87.

²² FLORIDA, Richard - *The New Urban Crisis: How Our Cities Are Increasing Inequality, Deepening Segregation, and Failing the Middle Class—and What We Can Do About It*. Basic Books, Nova Iorque, 2017.

concentração das principais actividades económicas nos centros urbanos e para as possíveis divisões sociais causadas pelos *clusters* de classes e actividades criativas, afirmando em relação à igualdade de oportunidades dentro dos próprios *clusters* criativos que “as with most things in life, the winners in the competition for urban space are those with the most money to spend”²³.

2.1.5. Sustentabilidade

A origem do conceito de sustentabilidade, a par do termo “desenvolvimento sustentável” está directamente relacionada com “(...) a má utilização dos recursos naturais, com o aparecimento de acidentes ambientais, bem como com o aparecimento de um conjunto de desequilíbrios de índole económico, ambiental e social”²⁴. Com a evolução industrial e tecnológica, o problema do desgaste dos recursos naturais estendeu-se às cidades, principalmente devido a um padrão de ocupação urbano demasiado extenso²⁵.

Tendo em conta a necessidade de alcançar um equilíbrio entre a eficácia económica, a coesão social e a protecção ambiental e patrimonial expressa pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)²⁶, importa desenvolver “(...) um modelo de desenvolvimento territorial mais sustentável, centrado na reabilitação e regeneração dos territórios existentes (...)”²⁷.

Relativamente à protecção e sustentabilidade do património classificado, importa referir o documento *Orientações para a Avaliação de Impactes em Bens Culturais Património Mundial*, do ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, onde constam as directrizes a seguir na “(...) Avaliação de Impactes sobre o Património

²³ *Ibidem*.

²⁴ OLIVEIRA, Ermelinda, MANSO, José R Pires - *Turismo sustentável: utopia ou realidade?* in Revista de Estudos Politécnicos - Polytechnical Studies Review, Vol VIII, nº 14, 2010, p. 237.

²⁵ *Cidades Sustentáveis 2020*. Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, abril de 2015, p.8.

²⁶ *OCDE Territorial Economy*. OECD Territorial Outlook. Paris, 2001, p. 25.

²⁷ *Cidades Sustentáveis 2020*, *op.cit.*, p. 8.

(AIP) em Bens Património Mundial (PM), de forma a avaliar efectivamente o impacto de potenciais projectos sobre o seu Valor Universal Excepcional (VUE)²⁸.

Ao nível nacional, esta estratégia no sentido da sustentabilidade ficou patente na ENDS 2015 - *Estratégia nacional para o desenvolvimento sustentável 2005-2015 : um projecto para Portugal*, com o desígnio de assegurar um “(...) crescimento económico célere e vigoroso, uma maior coesão social, e um elevado e crescente nível de protecção do ambiente”²⁹.

Em 2015, foi celebrada a Cimeira da ONU, em Nova Iorque (Estados Unidos da América), entre 25 e 27 de setembro, que reuniu os líderes mundiais com o objectivo de adoptar um plano de erradicação da pobreza e fomento do desenvolvimento económico, social e ambiental sustentável, a nível mundial, até 2030 - *2030 Agenda for Sustainable Development*. Fruto da colaboração entre governos e cidadãos de todo o mundo, a Agenda 2030 promove 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que sucedem os anteriores 8 Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, estabelecidos em 2000 para o ano 2015 (erradicação da fome e pobreza extrema; alcance do ensino primário universal; promoção da igualdade de sexos e o empoderamento das mulheres; redução da mortalidade infantil; melhoria da saúde materna; combate do vírus da HIV-SIDA, malária e outras doenças; promoção da sustentabilidade ambiental e conclusão de uma parceria mundial)³⁰.

Em dezembro de 2015, foi igualmente adoptado o Acordo de Paris, decorrente da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, no sentido de implementar a redução das emissões de dióxido de carbono a partir de 2020³¹, o que reafirma a necessidade de controlar a poluição e os seus efeitos nefastos aos mais variados níveis, reforçando a opção da sustentabilidade.

²⁸ *Orientações para a Avaliação de Impactes em Bens Culturais Património Mundial*. ICOMOS, 2011, p.4.

²⁹ *Estratégia nacional para o desenvolvimento sustentável 2005-2015 : um projecto para Portugal*. Presidência do Conselho de Ministros, 2006, p. 13.

³⁰ *Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: Uma Breve Síntese*. Nações Unidas. Emitido pelo Departamento de Informação Pública, Março de 2010, pp. 1-7.

³¹ <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/the-paris-agreement>, consultado em 23-10-2018.

Protecção e Valorização do Ambiente	Coesão Social	Desenvolvimento Económico
Melhor ambiente e valorização do património natural;	Papel activo de Portugal na construção Europeia e na cooperação internacional;	Crescimento sustentado e competitividade à escala global e energética;
Administração pública mais eficiente e modernizada.	Mais equidade, igualdade de oportunidades e coesão social.	Preparar Portugal para a “Sociedade do Conhecimento”;
		Melhor conectividade internacional do país e valorização equilibrada do território.

Tabela 1. Pilares do Desenvolvimento Sustentável, segundo a ENDS 2015. Fonte: *Estratégia nacional para o desenvolvimento sustentável 2005-2015 : um projecto para Portugal*. Presidência do Conselho de Ministros, 2006, p. 14.

É igualmente importante avaliar a questão da sustentabilidade cultural nas cidades contemporâneas, palcos de enormes mudanças socio-culturais e económicas e meios integrantes de comunidades cada vez mais diversificadas. Deste modo, torna-se imperativo colocar em prática “(...) políticas culturais que correspondam a um estágio superior de desenvolvimento da sociedade que se rejam por princípios de subsidiariedade, com cidadãos mais informados, exigentes e participativos (...)”³², atendendo às especificidades culturais de cada grupo ou comunidade, de modo a integrá-los nas práticas seguidas, garantindo a sua sustentabilidade enquanto veículos de integração, inclusão e tolerância.

³²PORTUGAL, José, MARQUES, Susana - *Novos territórios que questionam visões tradicionais da cultura* in *Gestão Cultural do Território*, Coleção Públicos, nº4, 2007, p. 10.

Capítulo III. A Rede de Cidades Criativas da UNESCO e a sua actuação

A Rede de Cidades Criativas da Unesco foi criada em 2004, agregando as cidades que trabalham, em conjunto, no sentido de uma missão comum para a diversidade cultural e o desenvolvimento urbano sustentável, contando actualmente com 180 cidades-membro, provenientes de 72 países³³.

3.1. Características

Esta rede tem como objectivo a comunicação entre cidades criativas, no sentido da partilha de conhecimentos, *know how*, experiências, directivas e tecnologia. Deste modo, as cidades podem solicitar admissão à rede e aderir ao Programa, assegurando assim a possibilidade de desenvolver o seu papel como um centro de excelência criativa, apoiando outras cidades a delinear estratégias com vista à formação da sua própria economia criativa, melhoramento da educação e reivenção da democracia local³⁴. Estes objectivos são alcançados através de parcerias com os sectores público e privado, organizações profissionais, sociedade civil, instituições culturais e outras entidades. Assim, infere-se que a Unesco “(...) procura aumentar a esfera de participação dos cidadãos no nível local por meio do diálogo entre os diversos atores, com a colaboração de outras agências da ONU e ONGs (...)”³⁵. Esta solução só é possível mediante a capacitação dos elaboradores de políticas públicas, o intercâmbio de práticas, o diálogo e a promoção da tolerância como condições necessárias para garantir a paz e o avanço socio-económico desejado.

Visto que muitas destas cidades possuem um património que deve ser preservado e respeitado, a Unesco advoga o estabelecimento de “pontes” entre o antigo e o moderno, deliberando que “(...) a recuperação de cidades históricas inicia-se com a reconstituição de seus valores culturais como um facto urbano e por meio do equilíbrio de suas funções (...)”³⁶. Neste sentido, transparece que, uma cidade viva e habitável, é aquela onde os cidadãos encontram as condições necessárias para o seu bem-estar,

³³ *A Unesco e as cidades: uma parceria*. Representação da Unesco no Brasil - Sector de Relações Externas e Cooperação. Unesco, 2008, p. 4.

³⁴ *Ibidem*, p. 5.

³⁵ *Ibidem*, p. 11.

³⁶ *Ibidem*, p. 13.

trabalho e lazer, formando uma estrutura multifuncional sólida. Por conseguinte, “a Unesco disponibiliza os seus conhecimentos e experiência para o desenvolvimento de novas abordagens de preservação e gestão e para tornar a cultura um meio de desenvolvimento sustentável (...)”³⁷, responsabilidade que ficou estabelecida na Convenção sobre a Protecção do Património Cultural e Natural Mundial (1972).

Tendo em consideração que as áreas urbanas são, historicamente, os principais centros de desenvolvimento de novas estratégias, políticas e iniciativas com vista ao desenvolvimento sustentável, à coesão social, ao diálogo inter-cultural e à regeneração urbana, torna-se impreterível que estas sejam apoiadas e orientadas, de modo a que consigam concretizar os seus objectivos, corrigindo potenciais erros, identificando oportunidades e capitalizando os seus talentos³⁸.

Assim, a Rede de Cidades Criativas da Unesco, englobando 180 cidades de 72 países, pretende fomentar o desenvolvimento sustentável, baseado na criatividade e nas indústrias culturais, a nível local e internacional, com o objectivo de assegurar os 17 objectivos de desenvolvimento sustentável enunciados na *2030 Agenda for Sustainable Development*³⁹.

³⁷ *Ibidem*, p. 16.

³⁸ <https://en.unesco.org/creative-cities/content/why-creativity-why-cities>, consultado em 12-06-2018.

³⁹ *Unesco Creative Cities Network - Creativity For Sustainable Urban Development*, UNESCO, p.5.



Figura 2. Objetivos de desenvolvimento sustentável da Unesco. Fonte: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel> , consultado em 16-10-2018.

3.1.1. Temas e objectivos da Rede de Cidades Criativas da UNESCO

Ter a oportunidade de integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO é ganhar destaque, prestígio e capacidade de actuação nas relações internacionais entre cidades, o que só é possível com o enquadramento em sete temas - literatura, música, cinema, artesanato e arte regional, artes dos *media*, design e gastronomia – e com “(...) o compromisso de estimular a inovação por meio da troca de conhecimentos, experiências e habilidades tradicionais e tecnológicas para a construção de capacidades e a apresentação de patrimónios culturais em nível internacional (...)”⁴⁰ que contribuam para o enriquecimento da Rede e dos seus intervenientes.

As cidades interessadas em aderir à Rede devem ter os seguintes objectivos:

*Dar a conhecer as suas potencialidades culturais a uma escala global;

⁴⁰ A Unesco e as cidades: uma parceria, op. cit. p. 18.

*Tornar a criatividade uma ferramenta fulcral de desenvolvimento social, económico e cultural a nível local;

*Partilhar conhecimento com outros *clusters* criativos a nível mundial, aprendendo com as experiências desenvolvidas noutros territórios;

*Capacitar agentes culturais locais de modo a desenvolver as suas competências empresariais;

*Fomentar a inovação através da troca de *know-how* e experiência tecnológica;

* Promover os produtos culturais nos mercados nacional e internacional.

3.1.2. Critérios de adesão

Para que uma cidade se habilite a integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, é necessário passar por um processo de selecção através do qual o caso apresentado é estudado por um painel de especialistas, assim como por membros de outras organizações não-governamentais em cooperação com a UNESCO, que aconselham o Director-Geral a respeito da decisão final.

Na tabela seguinte são sintetizados os critérios a que cada potencial membro da Rede de Cidades Criativas da UNESCO deve corresponder para que a sua candidatura seja viabilizada.

Tema	Critérios
Literatura	<p>Qualidade, quantidade e diversidade de iniciativas editoriais e editoras;</p> <p>Qualidade e quantidade de programas educativos com foco na Literatura local ou estrangeira nas escolas primárias e secundárias e nas instituições de ensino superior;</p> <p>Ambiente em que a Literatura, a Representação e a Poesia tenham um papel de destaque;</p> <p>Experiência na organização de eventos e festivais literários com vista à promoção da Literatura nacional e estrangeira;</p> <p>Livrarias, bibliotecas e centros culturais públicos ou privados dedicados à preservação, promoção e disseminação da Literatura nacional e estrangeira;</p> <p>Esforço activo por parte do sector editorial na tradução de obras literárias de outras línguas;</p> <p>Envolvimento activo dos media na promoção da Literatura e no reforço do mercado de produtos literários;</p>
Cinema	<p>Infraestruturas de destaque relacionadas com Cinema (estúdios de filmagem, cenários, etc...);</p> <p>Ligação contínua à produção, distribuição e comercialização de filmes;</p> <p>Experiência na organização de festivais de Cinema e outros eventos relacionados;</p> <p>Iniciativas de colaboração ao nível local, regional e internacional na área do Cinema;</p> <p>Património cinematográfico na forma de arquivos, museus, colecções privadas e institutos de Cinema;</p> <p>Escolas de Cinema e centros de treino;</p> <p>Esforço na disseminação de filmes produzidos ou dirigidos localmente ou nacionalmente;</p> <p>Iniciativas de partilha de conhecimento de filmes estrangeiros.</p>
Música	<p>Centros reconhecidos de criação e actividade musical;</p> <p>Experiência na organização de festivais e eventos de Música a nível nacional e internacional;</p>

	<p>Promoção de todas as iniciativas relacionadas com a indústria musical;</p> <p>Presença de escolas, conservatórios, academias e centros de formação e educação superior musical;</p> <p>Estruturas que possibilitem uma experiência musical informal, tais como grupos, coros e orquestras de nível amador;</p> <p>Plataformas nacionais ou internacionais dedicadas a géneros musicais específicos ou a Música de outros países;</p> <p>Espaços culturais dedicados à prática e contacto com Música, nomeadamente auditórios.</p>
Artesanato e Arte Regional	<p>Tradição nalguma forma particular de Artesanato ou Arte Regional;</p> <p>Produção contemporânea de Artesanato e Arte Regional;</p> <p>Forte presença de artesãos e artistas locais;</p> <p>Centros de formação relacionados com Artesanato e Arte Regional;</p> <p>Esforços de promoção do Artesanato e Arte Regional, nomeadamente festivais e eventos, exposições, feiras e mercados, etc...;</p> <p>Infraestruturas de apoio ao Artesanato e Arte Regional, tais como museus, olarias, lojas, feiras locais, etc.</p> <p>Indústria do Design bem estabelecida;</p> <p>Paisagem cultural influenciada pelo Design e pelo próprio ambiente artístico (Arquitectura, planeamento urbano, espaços públicos, monumentos, transportes, sistema de informação, etc...);</p> <p>Escolas e centros de investigação de Design;</p> <p>Grupos de designers e criativos com actividade contínua a nível nacional e/ou internacional;</p> <p>Experiência na organização de feiras, eventos e exposições relacionadas com o Design;</p> <p>Oportunidades para os designers locais tirarem partido dos materiais e condições urbanas/naturais locais;</p> <p>Indústrias criativas relacionadas com o Design, tais como: Arquitectura, Moda, Têxteis, Joalharia, Design Urbano, de Interiores, Sustentável, etc.</p> <p>Desenvolvimento de Indústrias Culturais e Criativas alicerçadas na tecnologia digital;</p>

	<p>Integração das Artes dos Media de forma bem sucedida no desenvolvimento da vida urbana;</p> <p>Crescimento das formas de Arte Digital que levem à participação da sociedade civil;</p> <p>Acesso generalizado à Cultura através da tecnologia digital;</p> <p>Residências criativas e outros espaços destinados aos artistas dos Media.</p>
Gastronomia	<p>Gastronomia bem desenvolvida que seja característica da cidade ou região em questão;</p> <p>Comunidade gastronómica activa com numerosos restaurantes e chefs;</p> <p>Utilização de ingredientes endógenos na confecção da culinária tradicional;</p> <p>Manutenção do conhecimento local, das práticas e métodos tradicionais de confecção que sobreviveram aos avanços industriais e tecnológicos;</p> <p>Presença de mercados tradicionais e indústria gastronómica local;</p> <p>Tradição na recepção e organização de festivais, eventos, prémios e concursos relacionados com a Gastronomia;</p> <p>Respeito pelo Ambiente e promoção de produtos locais sustentáveis;</p> <p>Apreciação pública e promoção de uma nutrição equilibrada e sustentável nas instituições de educação e fomento da conservação da biodiversidade nos programas escolares.</p>

Tabela 2. Temas e critérios de adesão das Cidades Criativas da UNESCO (elaboração própria com base em *The Creative Cities Network - A Global Platform for Local Endeavour*, disponível em http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/Creative_cities_brochure_en.pdf, consultado em 23-10-2018).

Caso a cidade reúna os critérios supracitados, as autoridades responsáveis devem efectivar a sua candidatura, incluindo informação detalhada acerca da cidade, assim como a explicação dos critérios que a tornam passível de integrar a Rede de Cidades Criativas.

A candidatura deve fazer referência aos contactos das autoridades locais responsáveis por todo o processo, incluindo uma equipa composta por 3 ou 4 elementos que representem os sectores público, privado e a sociedade civil respectivamente. O processo pode ser conduzido pela própria autarquia ou por outro serviço municipal responsável e habilitado a gerir a economia criativa local.

Na informação descritiva da cidade, devem ainda constar indicadores económicos, sociais e culturais, de preferência uma descrição pormenorizada das atracções culturais da cidade no tema específico a que se candidata⁴¹.

3.1.3. Estatuto das cidades-membro

Caso o pedido para integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO seja aceite, à cidade em questão é atribuído o título de Cidade Criativa, seguido da respectiva especificação: Cidade Criativa da Unesco da Literatura; Cinema; Música; Artesanato e Arte Regional; Design; Gastronomia e Artes dos Media – podendo usar o nome e logótipo da UNESCO.

Uma vez entrando na Rede, não existe um tempo limite para a permanência das Cidades, tendo estas a possibilidade de sair a qualquer momento, desde que a UNESCO seja primeiro notificada dessa intenção. No entanto, as cidades-membro são obrigadas a reportar anualmente à organização os progressos alcançados na implementação das suas políticas, actividades e eventos no âmbito do projecto em questão, bem como a sua cooperação e trabalho realizado com outras cidades da Rede a nível nacional e internacional. Deste modo, caso a cidade criativa não submeta essa informação obrigatória, será convidada a fazê-lo através de recomendações escritas. Se a cidade em causa se recusar a facultar a informação necessária à UNESCO, ou caso deixe de

⁴¹ *The Creative Cities Network – A Global Platform for Local Endeavour*, UNESCO, p.1.

preencher os requisitos de pertença à Rede, poderá ser obrigada a abandonar a organização, perdendo os direitos de utilização do nome e logótipo da UNESCO, bem como restantes privilégios associados⁴².

3.2. As Cidades Criativas em Portugal

A Rede de Cidades Criativas, estabelecida pela UNESCO em 2004, tem procurado, desde então, desenvolver a cooperação internacional entre cidades que considerem a criatividade e a sustentabilidade como factores do seu desenvolvimento.

Em Portugal, são já várias as regiões que decidiram apostar em estratégias de especialização, adaptadas às suas particularidades e potencialidades, baseadas na criatividade, tecnologia e inovação. Consequentemente, torna-se imperativo conduzir as políticas culturais nacionais de modo a que estas “(...) vão de encontro a estas pretensões, sendo para isso necessário definir estratégias para o sector cultural, desenvolver e promover marcas, identificar as actividades criativas a nível nacional e adoptar políticas nesse sentido”⁴³.

Contando, actualmente, com 180 cidades-membro, provenientes de 72 países distintos, a rede de cidades criativas da UNESCO inclui, nas suas 7 áreas temáticas, várias cidades portuguesas: Amarante (Cidade Criativa da Música); Barcelos (Cidade Criativa do Artesanato e Artes Populares); Braga (Cidade Criativa das Artes e Media); Idanha-a-Nova (Cidade Criativa da Música) e Óbidos (Cidade Criativa da Literatura)⁴⁴.

Na tabela abaixo, sintetizamos a informação relativa às cidades criativas da UNESCO em Portugal, indicando o nome da cidade, o ano de classificação e as características que levaram a essa distinção.

⁴² *Ibidem*, p.1.

⁴³ FURTADO, Gonçalo e ALVES, Sandra, op. cit., p. 133.

⁴⁴ <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/rede-de-cidades-criativas-da-unesco>, consultado em 12-06-2018.

Cidade	Classificação	Características
Amarante	Cidade Criativa da Música (2017)	Espaços histórico-monumentais; Estúdios de gravação; Auditórios e cineteatros; Associações e bares com música ao vivo; Espaços públicos; Residências artísticas; Escolas de música; Concertos pedagógicos; Workshops e masterclasses; Orquestras; Educação não-formal; Projectos de inclusão social; Festivais e eventos regulares ⁴⁵ .
Barcelos	Cidade Criativa do Artesanato e Artes Populares (2017)	Capital das artes tradicionais (olaria; figurado; bordados e tecelagem; ferro e derivados; madeira e derivados; cestaria e vime.); Produções certificadas; Artes contemporâneas; Museu de olaria; Centro de interpretação da cidade e do galo; Workshops educacionais; Projecto educativo; Oficinas criativas; Escola de Design; Escola de Tecnologia;

⁴⁵ <https://cityofmusicamarante.com/>, consultado em 17-09-2018.

		Eventos ⁴⁶ .
Braga	Cidade Criativa das Artes dos Media (2017)	Workshops; Música; Instalações; Exposições; Conferências; Cinema; Eventos e festivais; Projectos educativos; Residências artísticas; “(…) Media Arts enquanto integração das novas tecnologias na prática artística e criativa, bem como no intercâmbio e na inovação social (…)” ⁴⁷ .
Idanha-a-Nova	Cidade Criativa da Música (2015)	História; Tradições; Música; Publicações/discografia; Eventos culturais, festivais e gastronomia; Cursos; Museus; Centro cultural raiano; Território-Sustentabilidade;

⁴⁶ <http://cidadecriativa.barcelos.pt/#!/>, consultado em 17-09-2018.

⁴⁷ <http://www.bragamediaarts.com/pt/>, consultado em 17-09-2018.

		Indústrias criativas. “O prémio (Cidade Criativa) é um título que irá certamente impulsionar o turismo cultural.” ⁴⁸
Óbidos	Cidade Criativa da Literatura (2015)	Vila medieval; Riqueza histórica e patrimonial; Turismo; Eventos e festivais anuais; Livrarias – Ler Devagar; Museus; Programação cultural; Projecto/Sociedade Óbidos Vila Literária; Projecto Cidade do Livro em Portugal; “(…) Colocou a criatividade no centro da sua estratégia de desenvolvimento, que se concentra no empreendedorismo criativo, na criação de empregos, na aposta na educação e na oferta cultural”. ⁴⁹

Tabela 3. As Cidades Criativas da UNESCO em Portugal (elaboração própria).

⁴⁸ <http://cityofmusic.cm-idanhanova.pt/>, consultado em 17-09-2018.

⁴⁹ <http://vilaliteraria.com/>, consultado em 17-09-2018.

Capítulo IV. Óbidos e o seu património

A capacidade de dinamizar o Património histórico-cultural existente num meio urbano significa transformar e adaptar os bens culturais passivos em recursos activos que possam ser utilizados com o propósito de gerar receita, contribuindo ou sustentando a sua conservação e manutenção⁵⁰.

Desde a recuperação da vila de Óbidos, a partir da década de 20 do século XX, as grandes preocupações dos seus sucessivos governos locais, apoiados pelo Estado central, têm sido a dinamização do conjunto urbano da vila; a exploração do seu património com vista à captação de potencial turístico e a formulação de políticas públicas que sustentassem uma imagem que fosse simultaneamente de desenvolvimento e tradição. Contudo, durante largos anos os principais alicerces desta política de desenvolvimento foram unicamente o seu património histórico e artístico, as grandes celebrações da História de Portugal e as festividades religiosas locais. À medida que o tempo vai avançando, os programas culturais da vila tenderam a sofrer mutações, tornando-se mais variados e procurando captar um público-alvo mais diversificado, seguindo as tendências nacionais e internacionais⁵¹.

Foram várias as obras realizadas na vila com o objectivo da sua modernização e adaptação às exigências actuais, tendo lugar, especificamente, entre 1991 e 2004. O programa de valorização da Cerca do Castelo, realizado em duas fases (entre 1991 e 1994 e entre 2001 e 2004) teve como objectivo a adaptação e o ordenamento do espaço muralhado, com o objectivo de lhe atribuir uma maior versatilidade e capacidade de adaptação a utilizações futuras.

Por conseguinte, foram construídos dois anfiteatros ao ar livre (onde decorrem vários espectáculos); os pisos no interior da cerca foram regularizados; a igreja do Mocharro foi recuperada com o intuito da sua conversão num espaço cultural (encontra-se actualmente fechada); foi instalado um pretense pólo de exposições/museologia na torre de Santiago; construiu-se um estacionamento junto à entrada norte da cerca;

⁵⁰ ZAMORA, Francisco - *La Dinamización del Patrimonio Cultural* in ARIAS, Manuel (coord.) – *La Gestión del Patrimonio Cultural. La Transmisión de un Legado*. Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León. Valladolid: 2002, p. 262.

⁵¹ NETO, Maria João, SOARES, Clara Moura - *Óbidos - De Vila Museu a Vila Cultural - estudos de gestão integrada de património artístico*. Lisboa: Caleidoscópio, 2013, p. 141.

recuperou-se o miradouro do “jogo da bola”; regularizou-se o piso da muralha (adarve) e valorizou-se, do ponto de vista paisagístico, a encosta poente da muralha⁵².

Para além destes melhoramentos, foram abertas duas galerias de arte contemporânea – Casa do *Pelourinho* (2004) e *Nova Ogiva* (2005) – assim como o *Centro de Design de Interiores* (inaugurado em 2008) e o Museu Abílio Mattos e Silva (2008), com o objectivo de captar novos talentos nas áreas da arte e design, bem como artistas de renome a nível nacional e internacional, tais como José Aurélio, Joana Vasconcelos, José Pedro Croft, Rogério Ribeiro e João Tabarra.

De acordo com os órgãos dirigentes locais, estas iniciativas visaram a adaptação da vila ao mundo contemporâneo, dentro de uma estratégia de criatividade local, de modo a que a vila possa “(...) funcionar como espaço de lazer, fruição e contemplação, permitindo a ocorrência de manifestações culturais, o reencontro com a História, a memória do passado, dos seus ambientes e culturas”⁵³.

Foram, de igual modo, desenvolvidas, ao longo dos anos, várias iniciativas com vista à projecção turística da vila e do concelho, potenciadas pela sua localização geográfica próxima de inúmeras praias e, evidentemente, de Lisboa.

Assim, têm lugar, sazonalmente, embora com intervalos de tempo relativamente reduzidos, vários festivais destinados ao turismo de massas: *Óbidos Vila Natal*; *Festival Internacional do Chocolate* e o *Mercado Medieval de Óbidos*, assim como novos eventos que vão surgindo e sendo paulatinamente desenvolvidos.

Estas actividades, embora não sendo únicas a nível nacional, visto já existirem várias reproduções um pouco por todo o país, conseguiram alcançar grande mediatismo, atraindo um elevado número de visitantes. Porém, é fundamental que Óbidos não perca a oportunidade de desenvolver, com estas ou com outras iniciativas, uma missão cultural e cívica, passando “(...) a mensagem no domínio histórico, artístico, e em particular, da salvaguarda da nossa herança cultural”⁵⁴ em consonância com as políticas de criatividade que podem ser aplicadas nos meios urbanos, tendo em conta que “as

⁵² *Ibidem*, p. 141.

⁵³ *A Cerca do Castelo – 2ª fase* in RIO – Revista Informativa de Óbidos. Câmara Municipal de Óbidos: agosto de 2002, p. 18.

⁵⁴ NETO, Maria João, SOARES, Clara Moura, op. cit., p. 143.

actividades ligadas à cultura, na sua diversidade, têm vindo a adquirir uma importância crescente, gerando trocas, riqueza, emprego, ocupação lúdica, qualidade de vida e bem-estar”⁵⁵.

4. O concelho de Óbidos: caracterização histórica, patrimonial e geográfica

“Doze léguas ao norte de Lisboa e duas ao nascente do mar Oceano, na altura de trinta e nove [graus] e dezoito minutos, em lugar alto e cingido de fortes muros torreados, está situada a muito nobre e sempre leal Vila de Óbidos, cuja soberba elevação montuosa se estriba na margem do antigo rio Arnóia, que atravessa a várzea chamada da Rainha. (...) Tem esta nobre povoação o seu principal assento dentro dos muros; no lugar mais elevado está fundado o castelo rouqueiro rodeado de seis fortes torreões”.⁵⁶

Localizada a sul de Leiria, a noroeste de Santarém e a norte de Lisboa, a vila de Óbidos ter-se-á desenvolvido como um ponto de importância militar numa região litoral com poucos efectivos populacionais. A proximidade da Lagoa de Óbidos, cuja bacia hidráulica teria dimensões mais significativas do que na actualidade, permitia o contacto da vila com o mar, o que acentuava a sua importância geo-política⁵⁷. A génese da vila está documentada, oficialmente, apenas a partir da conquista por D. Afonso Henriques, em 1148. Nos primeiros reinados, destaca-se a expansão do aglomerado urbano através da construção de novas igrejas e criação das respetivas paróquias: Santa Maria, ainda no reinado de D. Afonso Henriques, e Santiago, em 1186, no reinado do seu sucessor, D. Sancho I. Integrada na Casa das Rainhas pelo rei D. Afonso II, que a doou à sua esposa, D. Urraca de Castela, em 1220, a vila de Óbidos passou a constituir a sede de um vasto

⁵⁵ COSTA, Pedro – «Centros e margens: produção e práticas culturais na Área Metropolitana de Lisboa.» in *Análise Social*, vol. XXXIV, 2000, p. 961.

⁵⁶ TRINDADE, João (org) - *Memórias históricas e diferentes apontamentos, àcerca das antiguidades de Óbidos desde o ano 308 antes de Jesus Cristo até ao presente, tirados dos historiadores portugueses e espanhóis e manuscritos originais dos arquivos, de que se faz menção nestes apontamentos*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda /Câmara Municipal de Óbidos, 1985. p.77.

⁵⁷ MEDINA, João (dir.) – *História de Portugal: Portugal Medieval (II). Os Descobrimentos (I)*. Volume IV. Lisboa: Edita Ediclube, 2004, p. 259.

termo, desde cedo associado à fundação da nação⁵⁸. Os esforços de desenvolvimento e reforma que caracterizam o reinado de D. Dinis, a partir de 1279, traduzem-se, em Óbidos, na construção das primeiras estruturas do castelo, no reforço do perímetro amuralhado (reforçado décadas depois por D. Fernando I) e na planificação urbana, nomeadamente a abertura da Rua Direita, futuro eixo estruturante do urbanismo da vila, ligando a área acastelada a Norte à Porta da Vila a Sul. A esta fase corresponde uma etapa de grande dinamismo e crescimento da vila, que se caracterizava, então, pela sua importância geográfica, constituindo um ponto de defesa costeira, a caminho de Lisboa.

A posição de destaque da *Mui nobre e sempre leal* vila de Óbidos acarretou futuras intervenções, pelo menos até ao século XVIII, destacando-se: a criação da Misericórdia de Óbidos, pela rainha D. Leonor, que também foi responsável pela fundação das Caldas da Rainha (1484)⁵⁹; a construção de um aqueduto com 6 km de comprimento, por iniciativa de D. Catarina de Áustria (1570); a reformulação da Casa da Câmara, que até aí funcionava como cadeia, por ordem de D. Luísa de Gusmão; a construção do Santuário do Senhor Jesus da Pedra, durante o reinado de D. João V e D. Maria Ana de Áustria (1747); as obras de reparação dos danos causados pelo terramoto de 1755, a construção de vários olhos de água, a reformulação da canalização da rua direita e a construção de um chafariz, fora do postigo de baixo (1792), por iniciativa da primeira rainha reinante de Portugal, D. Maria I⁶⁰.

Permanecendo leal à causa miguelista durante as Guerras Liberais (1828-1834) e tendo recusado ratificar a Carta Constitucional de 1826, Óbidos perderia, com a implantação do Liberalismo em Portugal, muito do seu protagonismo. Em 1834, governando então D. Maria II (r. 1826-1853), a Casa das Rainhas é oficialmente extinta, consequência das reformas administrativas do Estado e da Casa Real, e as visitas dos últimos reis da Dinastia de Bragança (1640-1910) tornam-se cada vez mais esporádicas, acentuando-se, paulatinamente, o declínio da vila.

⁵⁸TRINDADE, João (org), op. cit., p. 14.

⁵⁹ RODRIGUES, Carlos Orlando – *Óbidos. Casa das Rainhas*. ELO – Publicidade, Artes Gráficas, Lda/Câmara Municipal de Óbidos: 2001, p. 58.

⁶⁰ BOTELHO, Joaquim da Silveira – *Óbidos. Vila Museu*. Edição da Câmara Municipal de Óbidos: 1988, p.22.

Data de 1880 a primeira proposta de classificação dos monumentos da vila de Óbidos, por iniciativa do Ministério das Obras Públicas, que encarrega a Real Associação dos Architectos Civis e Arqueólogos Portugueses de redigir um *Relatório e Mapa acerca dos edifícios que devem ser classificados monumentos nacionais*. Neste relatório, foram definidas seis classes de divisão de duas centenas de monumentos nacionais, principalmente construções medievais e manuelinas, nas quais a vila de Óbidos se faz representar apenas pela Igreja do Senhor Jesus da Pedra (barroco) e pelo castelo medieval⁶¹. Com a implantação da República, a 5 de Outubro de 1910, este período de declínio tendeu a acentuar-se, apesar da classificação do castelo como monumento nacional (1910).

A partir da década de 1920, verificou-se o recrudescimento do interesse pela vila de Óbidos, por parte do Estado central, “(...) multiplicando-se as sugestões de intervenções materiais e promocionais associadas à turistificação da vila”⁶². Uma das primeiras iniciativas consistiu na classificação de Óbidos como estância turística (1928), ao abrigo das Comissões de Iniciativa e Turismo, criadas em 1921. Secretariada por Marcelo Caetano a partir de 1928, a Comissão de Iniciativa e Turismo de Óbidos acentuou o investimento turístico na vila, com intervenções nos domínios da propaganda, tais como a edição do *Guia do Visitante* (1929); o baptismo das ruas, largos e praças da vila com nomes de cidadãos ilustres da região; o melhoramento das comunicações e transportes, com a construção de linhas de telefone e estação de caminhos-de-ferro e o plano para a construção de um padrão camoniano na vila.

O recrudescimento do interesse por Óbidos, iniciado na década de 1920 e consolidado, finalmente, a partir de 1930, deve ser entendido no seguimento de uma lógica nacional de actuação no património histórico edificado. No caso de Óbidos, assistiu-se a um ambicioso plano de restauro e requalificação dos monumentos e edifícios de interesse histórico existentes na vila, entre as décadas de 1930 e 1960, por iniciativa da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), da autarquia, da Igreja Católica e de particulares.

⁶¹ NETO, Maria João, SOARES, Clara Moura, op. cit., p. 26.

⁶² PRISTA, Marta Lalande – *Discursos sobre o passado: Investimentos patrimoniais nas pousadas de Portugal*. Dissertação de Doutoramento em Antropologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa. Lisboa: 2010, p. 136.

4.1. Principais objectos de interesse

Fruto da sua longa e importante História, a Vila de Óbidos possui um vasto Património Arquitectónico, representado pelos vários monumentos, e Móvel, exposto nos vários museus-galerias. Esta riqueza arquitectónica e artística permite ao visitante estabelecer um diálogo com o passado e é de grande interesse histórico e patrimonial, mas também turístico.

4.1.1. O património arquitectónico

Integrando, pela primeira vez, o dote da rainha D. Urraca (1186-1220), consorte de D. Afonso II (r. 1211-1223), Óbidos tornou-se património da Casa das Rainhas, uma instituição régia que geria os bens outorgados pelos reis portugueses às suas esposas, constituindo importantes fontes de rendimento. Por conseguinte, o mecenato régio na Vila de Óbidos resultou na edificação de um importante património arquitectónico, do qual se destacam:

4.1.1.1. Castelo e conjunto muralhado

O castelo de Óbidos e o seu conjunto muralhado representam uma marca patrimonial de enorme importância na Vila e em todo o concelho, surgindo como memórias do passado medieval e dos tempos de grande importância assumida pela Vila das Rainhas.⁶³

Embora a configuração do espaço muralhado durante os reinados dos primeiros soberanos portugueses seja pouco conhecida, tem-se apontado a construção da torre do Facho (limite sul das muralhas) à iniciativa de D. Sancho I (r. 1185-1211), assim como a ligação desta torre ao próprio castelo. Nos anos seguintes, em especial durante o reinado de D. Dinis (r. 1279-1325) teve lugar uma forte expansão urbana, crescendo a Vila de Óbidos até ocupar a área fora das muralhas, nomeadamente na zona da Igreja de São Pedro. Data desta época a reconfiguração do sistema defensivo militar da Vila, que adquiriu a forma que se manteve até hoje. Já durante a governação de D. Fernando I (r.

⁶³<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70427>, consultado em 04-06-2018.

1367-1383), tal como aconteceu com outras localidades, foram também várias as obras de apuramento das fortificações.

Embora popular destino de deslocação por parte da família real portuguesa, pelo menos durante o período das rainhas donatárias, que recebiam Óbidos como dote de casamento, a importância da Vila veio a decrescer, principalmente depois das Guerras Liberais (1832-1834), que suprimiram a Casa das Rainhas e outras instituições do Antigo Regime. Consequentemente, não será de estranhar que o próprio conjunto do castelo e muralhas, tenha sido alvo de abandono.

Ainda que, em 1842, a Câmara tenha editado uma postura, especificando que “toda a pessoa que demolir, tirar pedra, ou tijolos dos antigos monumentos desta vila, pagará de multa nove mil e seiscentos réis”⁶⁴, a degradação do conjunto arquitectónico da vila era evidente, sendo notória a indiferença da população local face às questões da preservação de um património comum. Data de 1880 a primeira proposta de classificação dos monumentos da vila de Óbidos, por iniciativa do Ministério das Obras Públicas. Contudo, será apenas em 1910 que o castelo é classificado, assim como o pelourinho.

Já durante o Estado Novo, o simbolismo assumido pelos castelos portugueses, associados à defesa e definição de fronteiras, à expansão do reino, ao povoamento territorial, ao militarismo e coragem do povo português, levou à definição de planos de intervenção, por parte da DGEMN, consoante o estado de conservação dos monumentos em questão.

Em Fevereiro de 1932, o director-geral da DGEMN, Henrique Gomes da Silva, com o aval do governo, solicita ao arquitecto responsável pelos monumentos das regiões centro e sul, António do Couto Abreu, que elabore um relatório com a estimativa dos custos da reabilitação do castelo de Óbidos.⁶⁵ Em 1934 arrancavam, finalmente, as obras no castelo e restantes monumentos da vila e, em 1951, a totalidade do conjunto urbano de Óbidos é classificada como Monumento Nacional, passando o castelo a funcionar como pousada.

⁶⁴ RODRIGUES, Carlos Orlando, op. cit., p. 60.

⁶⁵ NETO, Maria João, SOARES, Clara Moura, op. cit., p. 62.

O aspecto actual do castelo e conjunto muralhado de Óbidos é, pois, fruto destas intervenções, embora exista certamente algum desconhecimento por parte dos visitantes relativamente a estas obras, facilmente se assumindo que o castelo e as suas muralhas permaneceram inalterados desde a Idade Média.

4.1.1.2. Igreja de Santa Maria

A Igreja Matriz de Santa Maria assume-se como o principal templo da Vila, localizando-se na praça a que dá o nome. Tradicionalmente apontada como de origem visigoda, posteriormente convertida em mesquita e novamente sacralizada aquando da conquista de Óbidos por D. Afonso Henriques em 1148, não é possível apontar uma data exacta da sua fundação. Já na Dinastia de Avis, a Igreja de Santa Maria terá sido alvo de grandes reformas por parte da rainha D. Leonor, datando desta altura a construção de uma torre sineira, sendo doada posteriormente por D. João III (r. 1521-1557) à sua rainha consorte D. Catarina de Áustria e aí funcionado uma colegiada.

Severamente destruída pelo terramoto de 1535, em 1571, sob protecção de D. Catarina, inicia-se a construção de uma nova igreja, da qual resulta o seu aspecto actual, embora tenha sofrido, já na Dinastia de Bragança (r. 1640-1910), obras de redecação ao estilo barroco⁶⁶.

Em 1933 é classificada como Imóvel de Interesse Público, não possuindo, porém, as características necessárias à classificação como Monumento Nacional.

4.1.1.3. Igreja de São Pedro

Situada no Largo de São Pedro, próxima da Câmara Municipal, a Igreja de São Pedro remonta à Idade Média, da qual conserva ainda o portal de estilo gótico na fachada. Alvo de reformas durante o século XVI e sede de uma colegiada, a Igreja de São Pedro foi gravemente afectada pelo terramoto de 1 de novembro de 1755, tendo sobrevivido o altar-mor barroco construído em talha dourada e a torre sineira com a escada de pedra em caracol.

⁶⁶ <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=54ccac59-b0a5-459f-a450-e4625cabd06e>, consultado em 04-06-2018.

Aqui se encontra sepultada a célebre pintora Josefa de Óbidos (1630-1684), assim como o Padre Francisco Rafael da Silveira Malhão (1794-1860) cuja lápide evocativa se localiza na capela-mor⁶⁷.

4.1.1.4. Santuário do Senhor da Pedra

O Santuário do Senhor da Pedra está localizado fora da Vila, ao lado da estrada nacional que faz a ligação entre Óbidos e a cidade de Caldas da Rainha. Inaugurado em 1747, nos últimos anos do reinado de D. João V (r. 1706-1750), o projecto barroco da autoria do Arquitecto Capitão Rodrigo Franco (Mitra Patriarcal) concilia, numa planta centralizada, um volume cilíndrico exterior e um hexágono interior, apresentando três capelas: a capela-mor, dedicada ao Calvário, e as capelas laterais dedicadas a Nossa Senhora da Conceição e à Morte de São José.⁶⁸ Para além do santuário, cuja fachada principal se encontra voltada para Vila, estão presentes um terreiro envolvente, um albergue de peregrinos e um chafariz.

Esta obra, de grande dimensão, enquadra-se no ciclo de obras mecenas encetadas pelo monarca Magnânimo, sendo possível captar as influências do Palácio-Convento de Mafra e da igreja de Santa Engrácia de Lisboa. No terreiro em frente à Igreja, realiza-se anualmente a feira de Santa Cruz, no dia a 3 de Maio⁶⁹.

4.1.1.5. Igreja de São Tiago

A Igreja de São Tiago foi mandada erigir por D. Sancho I (r. 1185-1211), um ano após a sua subida ao trono português, servindo de igreja pessoal da família real aquando das suas estadias no castelo. Para esse efeito, a sua entrada principal encontrava-se virada a poente, o que permitia a sua comunicação directa com o interior da fortaleza.

⁶⁷ <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=452d9e87-03bc-43f5-8a46-5a941bda7568>, consultado em 04-06-2018.

⁶⁸ <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=abea08d7-dc36-41b7-83ac-fb150ed56698>, consultado em 04-6-2018.

⁶⁹ <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/14696121>, consultado em 04-06-2018.

Tal como outras construções da Vila de Óbidos, a Igreja de São Tiago foi vítima da devastação de 1 de novembro 1755, ficando completamente destruída. Com a sua reconstrução, já em 1772, viu a fachada alinhada com a Rua Direita.⁷⁰

Em 2012, a Igreja de São Tiago foi alvo de obras de restauro e de reconversão, de modo a facilitar a sua adaptação a uma livraria, a primeira em Óbidos e a maior a funcionar dentro de uma igreja em Portugal. Com esta reconfiguração do espaço, a Livraria da Igreja de São Tiago, apresenta-se hoje como “(...) um exemplo de reabilitação urbana e do património através de conceitos de criatividade e inovação (...)”⁷¹, o que permite reforçar a ideia de que o desenvolvimento criativo em áreas de baixa densidade populacional é possível através de conceitos inovadores e, neste caso, pouco convencionais.

4.1.1.6. Igreja da Misericórdia

A Igreja da Misericórdia, próxima da Igreja de Santa Maria, e anteriormente Capela do Espírito Santo, recebeu nas suas instalações a Santa Casa da Misericórdia de Óbidos, fundada por iniciativa da rainha D. Leonor (1458-1525) em 1498. Desde então, tem sido alvo de diversas reformas, entre as quais a sua redificação no final do século XVI e os trabalhos no seu interior, levados a cabo por ordem do Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Prior de São Pedro, Doutor João Vieira Tinoco, já no século XVII.

No seu exterior são de destacar o portal com um nicho onde surge representada a imagem da Virgem Maria com Jesus Cristo Menino, realizada em cerâmica vidrada, provavelmente datada de 1665-1680 e de origem lisboeta. O interior da Igreja da Misericórdia, contando com apenas uma nave, encontra-se revestido de azulejos azuis e amarelos, datados de 1625-1630, destacando-se o conjunto de cadeiral – tribuna em talha maneirista e o imponente retábulo da capela-mor, da autoria de Manuel das Neves e desenhado por João da Costa, com duas pinturas de André Reinoso (Visitação da Virgem a Santa Isabel e Pentecostes) datadas da década de 1630. Os colaterais são igualmente obras do entalhador Manuel das Neves (1626), possuindo dourados de

⁷⁰ <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=f37da6e5-c04c-4dec-a459-3b51ed28e9e4>, consultado em 04-06-2018.

⁷¹ *Óbidos, Cidade Criativa da Literatura*. Câmara Municipal de Óbidos, 2018, p. 3.

Belchior de Matos e abrigando imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, sendo coroados por mais pinturas de André Reinoso.

A data de 1744, gravada na fachada da Igreja, permite inferir nova intervenção já no século XVIII, de onde datam também os escudos reais da Dinastia de Bragança presentes no portal da fachada, bem como no arco triunfal e no próprio tecto da nave⁷².

4.1.1.7. Ermida de Nossa Senhora de Monserrate (Ermida da Ordem Terceira)

A Ermida da Ordem Terceira, localizada no arrabalde de Óbidos, é um pequeno templo cujas origens remontam à Idade Média. No entanto, fruto da sua reedificação no século XVI, assume-se como quase totalmente renascentista em aparência.

Dotada de um portal barroco, onde estão inscritas as armas da Ordem de São Francisco, a Ermida possui um interior de apenas uma nave, revestido por um importante conjunto de azulejos dos séculos XVII e XVIII (também no século XVIII se ampliou a capela e se acrescentou uma torre sineira). No interior, existe um retábulo maneirista datado de 1599, onde estão representados vários santos da devoção franciscana e a aparição da Virgem Maria a São João, enquanto este escrevia o Apocalipse, da autoria do pintor Belchios de Matos.

Originalmente, também se encontravam na Ermida da Ordem Terceira, telas representativas da Adoração dos Magos e de São Francisco de Assis, prováveis obras de Baltazar Gomes Figueira, pai de Josefa de Óbidos, embora actualmente se encontrem em exposição no Museu Municipal de Óbidos⁷³.

⁷² <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=35465703-d063-4bfd-9d8e-f71e956408d8>, consultado em 04-06-2018.

⁷³ <http://www.jfsmariapedrosobral.pt/artigo1.php?pagina=Descobrir&subpagina=Monumentos&seccao=Monumentos&titulo=Ermida de Nossa Sra. Monserrate ou Ermida da Ordem Terceira>, consultado em 22-06-2018.

4.1.1.8. Ermida de Nossa Senhora do Carmo

A Ermida de Nossa Senhora do Carmo encontra-se fora do espaço muralhado, do lado poente da encosta do castelo. Acredita-se que tenha sido, originalmente, um templo romano dedicado ao deus Júpiter, senhor do universo na mitologia romana. Como templo católico, apresenta no exterior um campanário medieval, tendo servido como sede da paróquia de São João Baptista até 1636, data a partir da qual terá ficado com a invocação de Nossa Senhora do Carmo. Tal como outros importantes edifícios de Óbidos, também a Ermida foi seriamente danificada pelo terramoto de 1755, permanecendo em estado de ruína e abandono generalizado durante séculos.⁷⁴.

Em 1955, tendo suscitado o interesse da DGEMN, foi classificada como Imóvel de Interesse Público, sofrendo obras com vista à sua conservação entre 1957 e 1959. Actualmente, não se celebram quaisquer actividades religiosas no seu interior. Tão pouco é possível realizar uma visita interna, não se encontrando o espaço aberto ao público, embora seja facilmente visitável do lado exterior, devido à sua localização.

4.1.1.9. Capela de São Martinho

A Capela de São Martinho é um templo tumular de estilo gótico, estando situada em frente à Igreja de São Pedro. Terá sido construída, entre 1320 e 1331, por ordem de Pero Fernandes, um religioso com ligações à Sé Catedral de Lisboa.

A informação sobre as obras de intervenção que a Capela terá sofrido, ao longo dos anos, é escassa, havendo a possibilidade de ter recebido melhoramentos estruturais. Dada a ausência de intervenções e, por conseguinte, de outros estilos arquitectónicos na sua imagem, apresenta-se como o único exemplo de um monumento de origem medieval inalterado dentro da Vila de Óbidos. Ao contrário da grande maioria das

⁷⁴ <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=21f36318-2666-45ad-9682-b1fb4889847f>, consultado em 04-06-2018.

igrejas obidenses, a Capela de São Martinho terá escapado praticamente ilesa à violência do terramoto de 1 de novembro de 1755.⁷⁵

Propriedade do Visconde de Sacavém quando das intervenções da DGEMN na Vila, a Capela foi classificada como Imóvel de Interesse Público em 1959, atendendo às suas características medievais únicas, destacando-se os dois túmulos anexos à frente do pequeno templo.

4.1.1.10. Aqueduto

O Aqueduto da Usseira prolonga-se, desde a nascente na freguesia que lhe dá o nome, até ao chafariz da Praça de Santa Maria, dentro da Vila. Totalizando seis quilómetros de comprimento, três deles subterrâneos, foi mandado construir por volta de 1573, segundo ordens da rainha D. Catarina (1507-1578). Em troca desta benesse, responsável pelo primeiro sistema de abastecimento de água local, a rainha recebeu da Câmara os férteis terrenos da Várzea, hoje comumente chamados de Várzea da Rainha.

Tendo ficado concluído somente no reinado de D. Filipe I de Portugal & II de Espanha (r. 1581-1598), o Aqueduto sofreu reparações em 1611, 1622 e 1717, data da construção da mãe-de-água⁷⁶. Em 1962, é classificado, por iniciativa da DGEMN, como Imóvel de Interesse Público, tendo em consideração a sua grande extensão, imponência arquitectónica e importância para a Vila.

⁷⁵<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74041>, consultado em 04-06-2018.

⁷⁶<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74040>, consultado em 04-06-2018.

4.1.2. Os Museus e Galerias

Para além dos vários monumentos visitáveis em Óbidos, é ainda possível o contacto com o património – pintura e escultura - em exposição nos espaços que constituem a Rede de Museus e Galerias: o Museu Municipal de Óbidos; o Museu Abílio de Mattos e Silva; o Museu Paroquial (na Igreja de São João Baptista); a Galeria Nova Ogiva; a Galeria da Casa do Pelourinho e o Centro de Design de Interiores.

4.1.2.1. Museu Municipal

O Museu Municipal de Óbidos, actual sede da Rede de Museus e Galerias e membro integrante da Rota de Museus do Oeste, foi inaugurado a 15 de Junho de 1970, numa cerimónia que contou com a presença do Presidente Almirante Américo Tomás (1894-1987), do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Alves Cerejeira (1888-1977) e de outros representantes oficiais do Governo. A ideia de instalar um Museu convencional em Óbidos era já antiga, tendo motivado a organização de eventos culturais, tais como a Exposição de Arte Sacra (1954) e a Evocação de Josefa de Óbidos (1959), tendo-se já instalado em exposição, na capela de São Martinho, uma colecção particular de arqueologia e vestígios arquitectónicos.

Após a sua fundação, o Museu Municipal teve como primeiro director o presidente da Câmara em funções à época - Professor Albino de Castro e Sousa (1922-1984) - tendo ocupado, até 2004, o edifício dos antigos Paços do Concelho (actual Museu Abílio de Mattos e Silva), até à sua transferência para a localização actual na Casa Malta – Solar da Praça de Santa Maria, a antiga residência do pintor Eduardo Malta (1900-1967).

Actualmente, o Museu desenvolve várias actividades de investigação histórica, inventariação, conservação, valorização e comunicação do património. Para além da exposição permanente, onde é possível admirar obras de arte antiga, tais como pinturas dos séculos XVI-XVIII e escultura, o Museu Municipal organiza exposições temporárias, com temas variados (como a exposição de serigrafias Vieira da Silva em 2015), contando também com um serviço educativo e com um centro de documentação, tendo em conta que o Arquivo Municipal de Óbidos funciona nas instalações do próprio Museu Municipal.

Com a doação, na década de 1960, de um espólio de armas e fardamentos da Guerra Peninsular por parte da família Pinto Basto (proprietários do Solar das Gaeiras), colocou-se a hipótese de criar um novo museu, dedicado a este tema, embora o projecto não se tenha, até à data, concretizado.

Em estreita colaboração com o Projecto Óbidos Vila Literária, o Museu Municipal possui uma livraria, onde é possível adquirir bibliografia sobre temáticas da História e História da Arte.

4.1.2.2. Museu Abílio de Mattos e Silva

Inaugurado em 2008, o Museu Abílio de Mattos e Silva situa-se na Praça de Santa Maria, ocupando o edifício onde anteriormente funcionavam os Paços do Concelho e, até 2004, o Museu Municipal. Em articulação com a próxima Casa do Arco, onde artista residiu, o Museu Abílio acolhe a obra do pintor, figurinista e cenógrafo Abílio de Mattos e Silva (1908-1985) que, embora nascido no Sardoal, terá elegido Óbidos como sua terra predilecta.

A criação de um museu com o vasto espólio do artista foi uma ideia que partiu da sua esposa, a Arquitecta de Interiores Maria José Salavisa (1925-2006), que para esse efeito doou grande parte da obra do marido. Pretende-se, assim, dar a conhecer ao público o trabalho de Abílio de Mattos e Silva, nas áreas da pintura, figurinismo e cenografia que realizou para espectáculos no Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa), assim como os cartazes que criou para promover Óbidos enquanto vila-museu nacional. Ao longo da sua vida, o autor desempenhou diversas funções para o Estado Português, nomeadamente como responsável criativo na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, na Comissão Reguladora do Bacalhau, na Comissão Reguladora do Comércio dos Carvões, e nas Comissões de Iniciativa de Turismo da Nazaré e Óbidos⁷⁷.

Tendo em conta a colaboração da Rede de Museus e Galerias com o Projecto Óbidos Vila Literária, o Museu Abílio possui a sua própria livraria, podendo ser adquirida bibliografia específica relacionada com Património, Turismo, Ilustração, Pintura e Livro Antigo.

⁷⁷ <https://gazetacaldas.com/cultura/abilio-mattos-silva-homenageado-obidos/>, consultado em 28-06-2018.

4.1.2.3. Museu Paroquial

O Museu Paroquial de Óbidos situa-se na Igreja de São João Baptista, ao lado do “cemitério velho”, fora de muralhas. A Igreja original foi edificada por ordem da rainha Santa Isabel (1271-1336), em 1309, para servir de assistência aos leprosos, sendo inicialmente dedicada a São Vicente.

No início do século XVI tornou-se parte do património da Santa Casa da Misericórdia de Óbidos, passando a sede da Paróquia e Colegiada de São João Baptista (1636), posição que ocupou até ao advento das Revoluções Liberais. Tal como outros edifícios históricos de Óbidos, passou por um período crítico de declínio durante os séculos XIX e XX.

Em 2003 abriu portas como Museu Paroquial, com o apoio da Câmara Municipal e da Paróquia de Óbidos, tendo comparecido à cerimónia de inauguração o então ministro da Cultura do XV Governo Constitucional - Dr. Pedro Roseta - e o Governador Civil José Leitão.

A exposição inaugural, intitulada de “Luz do Oriente”, deu a conhecer arte sacra em madrepérola e objectos de devoção religiosa oriental, oriundos da colecção do mestre Soares Branco, apresentando-se como a primeira de muitas exposições a realizar no novo espaço museológico, gerido pela Rede de Museus e Galerias e pela Paróquia⁷⁸. Outras exposições tiveram como temática “A Simbologia da Cor Litúrgica” (2012); “Santa Maria” (2017) e “Do Povo ao Rei – Celebrando o Santuário do Senhor Jesus da Pedra” (2018).

4.1.2.4. Galeria Nova Ogiva

A Galeria Nova Ogiva, situada na Rua Direita, foi fundada na década de 1970 por iniciativa do escultor José Aurélio (n. 1938), à época residente em Óbidos e que já iniciara outro projecto de arte contemporânea - a Ogiva Pequena - onde mais tarde funcionou o Posto de Turismo de Óbidos e actualmente se localiza a Olaria Oficina do Barro. Conhecida, na altura, apenas por Galeria Ogiva, este espaço, cujo interior foi projectado pelo próprio José Aurélio, teve cerca de três anos de intensa actividade

⁷⁸<http://www.obidos.pt/Custompages/ShowPage.aspx?bko=true&pageid=ce451f08-a2e2-46e6-9c1f-3a8c07a11f05> , consultado em 03-06-2018.

artística e cultural, tendo entrado posteriormente num período de alguma inactividade.

Já em 2005, o espaço reformulado reabre ao público com o nome de Galeria Nova Ogiva, apresentando-se como um importante centro de exposições de arte dentro da Vila⁷⁹, tendo acolhido, desde então, obras de autores tão diversos como José Aurélio, Joana Vasconcelos, Cristina Ataíde, Rogério Ribeiro, Ângelo de Sousa, Júlio Resende e Pedro Proença.

Tal como os restantes espaços integrantes da Rede de Museus e Galerias, a Galeria Nova Ogiva acolhe uma livraria, fruto da colaboração com o Projecto Óbidos Vila Literária, onde é possível adquirir várias obras sobre Arte, Design, Arquitectura, Joalharia e História da Arte.

4.1.2.5. Galeria da Casa do Pelourinho

Este espaço, inaugurado em 2004, destinou-se, durante o seu período de actividade, a receber eventos de relevância cultural, tais como exposições e mostras de Arte, assim como conferências e *workshops*, vindo substituir, nestas funções, a Casa Malta – Solar da Praça de Santa Maria, entretanto reconvertida em Museu Municipal.

No decorrer das suas funções, a Galeria Casa do Pelourinho recebeu, com grande frequência, as exposições de pintura do Projecto Educativo Pensar Colorido, coordenado pela pintora brasileira surrealista Romarina Passos (1945-2017).

No dia 23 de Abril de 2018, o espaço da Galeria da Casa do Pelourinho abraça novo desafio ao converter-se na Casa José Saramago de Óbidos.

4.1.2.6. Centro de Design de Interiores

O Centro de Design de Interiores, localizado ao lado da Torre do Facho e próximo da Livraria-Igreja de Santiago, foi inaugurado em 2008, como homenagem à esposa de Abílio de Mattos e Silva, a Arquitecta de Interiores Maria José Salavisa (1925-2006).

⁷⁹ <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=a281413d-e011-421b-85f0-aaab32d2e972>, consultado em 02-07-2018.

O seu objectivo seria o fomento do desenvolvimento do Design, através da captação de novos talentos criativos e do incentivo à realização de exposições, mostras, seminários e conferências subjacentes às várias áreas do Design, tendo recebido exposições de alunos dos Cursos de Design da Escola Superior de Arte e Design (Caldas da Rainha) do Instituto Politécnico de Leiria.

Como espaço integrante da Rede de Museus e Galerias, e em parceria com o Projecto Óbidos Vila Literária e a Livraria Ler Devagar, o Centro de Design de Interiores possui um espaço de venda ao público de livros sobre Arquitectura e Design de Interiores, sendo actualmente a sede da Sociedade Óbidos Vila Literária.

Capítulo V. O modelo de desenvolvimento criativo de Óbidos

A estratégia de criatividade desenvolvida pelo Município de Óbidos pressupõe o trabalho interdisciplinar e a partilha de informações/competências entre os locais, bem como a captação de talentos e potenciais investidores (nas áreas da tecnologia, turismo, cultura, artesanato e comércio), com vista à projecção internacional de Óbidos do seu modelo de desenvolvimento, que pretende ser integrado com as restantes cidades criativas portuguesas, europeias e extra-europeias e sustentável.

Com vista à consagração destas ambições, têm sido realizadas, ao longo do tempo, um conjunto de actividades na vila (vocacionadas tanto para a cultura de massas como para públicos mais específicos) com vista à sua promoção enquanto destino turístico de renome internacional, o que se considera fulcral para o seu desenvolvimento económico e socio-cultural.

O município tem procurado desenvolver projectos relacionados com a tecnologia, inovação e incubação de *start-ups*, tendo para isso criado infra-estruturas necessárias (Parque Tecnológico e serviços associados), recuperando simultaneamente as já existentes.

Liderando desde 2008 esta rede europeia de *clusters* criativos (adaptados a áreas de baixa densidade populacional), Óbidos viu o seu esforço reconhecido a 11 de Dezembro de 2015, com a classificação de Cidade Literária atribuída pela Unesco, tendo em vista à transformação do território obidense num centro literário internacional, pressupondo a abertura de múltiplas livrarias e a celebração de futuros festivais literários e culturais.

5.1. Óbidos e a sua integração na rede europeia “Clusters Criativos em Áreas Urbanas de Baixa Densidade”

As áreas urbanas de baixa densidade populacional, apesar das características diferenciadoras relativamente aos grandes centros urbanos, podem igualmente assumir um papel de destaque na economia criativa. A sua participação em actividades criativas deve ter em conta as suas particularidades geográficas e sociais, dependendo muito da qualidade de vida que possam oferecer às classes criativas e do seu próprio espaço

envolvente. Só se possuírem determinadas características - tais como: uma localização geográfica aprazível; um clima agradável e recursos naturais e humanos de qualidade – é que poderão vir a formar *clusters* criativos eficientes⁸⁰.

Reafirmando a importância das áreas urbanas e das mudanças socio-económicas e culturais, com vista à promoção da “(...) cooperação territorial, de aprendizagem colectiva e troca de experiências em torno da promoção do desenvolvimento urbano sustentável e integrado”⁸¹, a União Europeia cofinanciou o Programa URBACT, através do FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Este Programa propõe-se a apoiar as cidades no desenvolvimento de soluções e práticas inovadoras e sustentáveis, integrando aspectos económicos, sociais e ambientais das áreas urbanas, assim como a promoção do intercâmbio de experiências entre os profissionais das políticas públicas ao nível europeu.⁸² O URBACT decorreu entre três fases: a primeira teve lugar entre 2001 e 2007, através do PO URBACT I; a segunda fase foi desenvolvida entre 2007-2013, no âmbito do Projecto URBACT II; a terceira - O PO URBACT III – foi apresentada em 2015, pretendendo-se que vigore até 2020.

Tendo em vista o enquadramento nos organismos oficiais de criatividade europeia, Óbidos assumiu a liderança, em novembro de 2008, da rede europeia *Clusters Criativos em Áreas Urbanas de Baixa Densidade*, integrada no Programa Operacional Europeu URBACT II – *European Regional Development Fund 2007-2013*, cujo objectivo principal é: “(...) the exchange of experiences and best practices and the proposal of policy recommendations and action plans related to creative clusters in low density urban areas”⁸³.

Para além de Óbidos, integram esta rede os seguintes municípios europeus: Reggio Emilia (Itália), Mizik (Roménia), Enguera (Espanha), Catanzaro (Itália), Barnsley (Reino Unido), Hodmezovasarhely (Hungria), Viareggio (Itália), bem como a Intel – Centro de Inteligência em Inovação (Lisboa).

⁸⁰ SELADA, Catarina, CUNHA, Inês Vilhena da, TOMAZ, Elisabete – *Creative Based Strategies in Small Cities: A Case Study Approach*, in Redige, v.2, nº2, 2011, p.85.

⁸¹ http://www.dgterritorio.pt/ordenamento_e_cidades/projetos_em_curso/programa_operacional_urbact/, consultado em 23-10-2018.

⁸² <http://urbact.eu/>, consultado em 23-10-2018.

⁸³ *Creative Clusters in low density urban areas*. URBACT II – European Regional Development Fund 2007-2013, p. 4.



Mapa 1. Freguesias do Concelho de Óbidos, disponível em: <http://www.cm-obidos.pt/concelho>, consultado em 23-10-2018.



Mapa 2. Localidades do Concelho de Óbidos, disponível em <http://www.cm-obidos.pt/concelho>, consultado em 23-10-2018.

Óbidos

	2011	2001
População	11772	10875
Mulheres	6048	5477
Homens	5724	5398
Famílias	4601	3960
Alojamentos	9027	6259
Edifícios	8286	5909

Tabela 4. População do Município de Óbidos, INE, Censos 2011, disponível em: <http://www.cm-obidos.pt/concelho>, consultado em 23-10-2018.

5.1.1. Características e objectivos

Após a primeira reunião científica, datada de 22 de janeiro de 2009⁸⁴, foi redigido um documento onde constam as prioridades de desenvolvimento criativo para a vila de Óbidos: *Óbidos Charter – A Pact for Creativity*. Deste modo, foram identificadas as potencialidades e as soluções a aplicar, tendo em vista uma economia criativa, tecnológica e ecológica, sem esquecer as tradições, o património local e a actividade turística sustentável.

A nível de potencialidades é referido que: “besides historic and cultural heritage that exists inside the walls, Óbidos also offers other places of tourist interest such as the lagoon of Óbidos (...)”⁸⁵. Deste modo, foram definidos vários projectos a desenvolver: a potencialização dos complexos hoteleiros nas zonas identificadas (Praia D’el Rei - Hotel Marriott: Golf & Spa resort, Quintas d’Óbidos e Pousada do Castelo – Turismo num Castelo Histórico); a dinamização da actividade cultural criativa na Rede

⁸⁴ 2009 foi precisamente o Ano Europeu da Criatividade e Inovação.

⁸⁵ *Creative Clusters in Low Density Urban Areas – Baseline Study*. URBACT II – European Regional Development Fund 2007-2013, p. 36.

de Museus e Galerias (Galeria Nova Ogiva, Galeria do Pelourinho, Museu Municipal, Museu Abílio de Mattos e Silva e Museu Paroquial); a investigação, conservação e dinamização da Cidade Romana de *Eburobritium* (junto ao rio Arnóia e actualmente não visitável); do Aqueduto de Óbidos e do Santuário do Senhor da Pedra (presentemente em obras de requalificação)⁸⁶.

Com vista à realização destes e de outros projectos futuros, foram planeadas várias medidas de incentivo, destacando-se:

“Investment in Education: Three new school centres; Municipal Academy of the Arts; Live Science Centre; Discover your Talent Project; Project: Music 100%; Creative Schools of Óbidos; Scholarships and Centre of Specialized knowledge; **Entrepreneurship:** Educational Programmes; Technology Park; Incubator of Arts and Talent; Óbidos Tax-free (...); **Creativity and Culture:** Advisory Council of Creativity; Creativity Conferences; Creative Housing; a new Theatre-Opera of Óbidos; Corpus Project; Cinema Village; Experience Museums (House of Queens, Peninsular War); Bank of Knowledge and Creativity; **Tourism Edutainment, Chocolate Factory and Museum:** Events that follow the guidelines of the World Tourism Organization, in what concerns Creative Tourism”⁸⁷.

Actualmente, já se encontra em funcionamento o Parque Tecnológico de Óbidos, localizado fora da vila, onde “(...) the local agency Óbidos Requalifica, along with other companies, business associations and universities, is developing (...) the network of infra-structures and communications, the buildings of common use such as incubator, auditorium, restaurants, green areas (...)”⁸⁸. Além das cerca de 35 empresas e do Laboratório de Educação Criativa, o Parque Tecnológico possui uma incubadora de talentos – fundada em 2009 e sediada no antigo Convento de S. Miguel das Gaeiras – a ABC, cujo propósito é “(...) a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas das suas vidas, dando-lhes todas as

⁸⁶ *Ibidem*, p. 37.

⁸⁷ *Ibidem*, p. 39.

⁸⁸ *Ibidem*, p. 42.

ferramentas necessárias para que ultrapassem o sempre complexo período de arranque.”⁸⁹.

Inserido igualmente nesta estratégia de criatividade local, o Espaço Ó (anteriormente designado por EPIC – Espaço para a Promoção da Inovação e Criatividade), foi apresentado publicamente em 13 de junho de 2014, ambicionando vir a ser “(...) um espaço para todos, para a comunidade, não só para os criativos ou os inovadores”, integrando “(...) todos os que sabem fazer algo ou que têm uma ideia com que podem apoiar o seu desenvolvimento, num espírito colaborativo.”⁹⁰

Todas estas actividades desenvolvidas na vila de Óbidos vêm atestar que, face à necessidade do desenvolvimento de estratégias criativas, especialmente em territórios de baixa densidade populacional, a melhor estratégia a encetar é a expansão da criatividade artística e cultural – traduzida nos *creative clusters* - pois como afirma Charles Landry: “creativity is legitimized within the arts, in particular, as well as areas of scientific research (...)”⁹¹, havendo, neste caso, grandes potencialidades a desenvolver. Para o Município, a sua dimensão reduzida é encarada como uma vantagem, facilitando o contacto e a disseminação de ideias, mas também a sua implementação⁹².



Figura 3. URBACT – Logótipo, disponível em: <http://urbact.eu/>, consultado em 23-10-2018.

⁸⁹ ABC – Incubadora de apoio de base à criatividade in RIO – Revista Informativa de Óbidos. Câmara Municipal de Óbidos: abril-junho de 2014, p. 8.

⁹⁰ *Ibidem*, p. 8.

⁹¹ LANDRY, Charles, op. cit., p. 8

⁹² Vide anexo *Modelo do questionário realizado a uma Técnica do Município de Óbidos e respectivas respostas*.

5.2. O desenvolvimento criativo, o turismo e o património: que relação?

O património e a actividade turística estão, desde sempre, intrinsecamente ligados. Esta história comum explica-se pelo reconhecimento dos sítios históricos, ricos em património arquitectónico, como destinos populares e icónicos de recepção de turistas.

A associação entre a criatividade e o turismo é particularmente importante, na medida em que pode conduzir à evolução do turismo cultural, desenvolvendo o potencial criativo das cidades e permitindo aos turistas a descoberta e a captação de conhecimentos particulares e da História de cada destino, de forma mais interactiva, original e participada⁹³.

Embora o turismo seja considerado uma actividade económica com grande potencial, encontrando-se, actualmente, em franca expansão tanto no estrangeiro como em Portugal, é igualmente importante a consciencialização dos seus efeitos negativos sobre o património e as populações locais, bem como a urgência da sustentabilidade no seu desenvolvimento⁹⁴. Se é verdade que o turismo “(...) tem sido a maior fonte de contacto intercultural (...)”⁹⁵, é também inegável a transformação de alguns centros históricos em meros pontos de passagem turística, sem qualquer “alma” ou “vida”, consequência negativa do turismo. A própria adaptação do património à recepção de visitantes, assim como o perigo de “(...) eliminação de actividades criativas ligadas à cultura local e à sua identidade (...)”⁹⁶ constitui um dos perigos da actividade turística não-sustentável.

Por outro lado, quando o património, a cultura e a criatividade se aliam ao desenvolvimento turístico sustentável, estão criadas as condições para que se potenciem e pluralizem novas actividades geradoras de investimento e prosperidade económica, social e cultural. Nesse sentido, podemos assistir

⁹³ ALBUQUERQUE, Ana Rita – *Património em acção e cidades criativas: discursos e práticas na cidade contemporânea* in Actas ICONO 14 – V Congresso Internacional Cidades Criativas. 25-27 de Janeiro de 2017, Porto, p. 435.

⁹⁴ CARRETO, Hélder, LIMA, Susana (coordenação) – *Turismo e Desenvolvimento Sustentável*. Lisboa: GEOTA, 2006, p. 21.

⁹⁵ COSTA, Jorge, RITA, Paulo, ÁGUAS, Paulo – *Tendências Internacionais em Turismo*. Lisboa: LIDEL, 2001, p. 64.

⁹⁶ CHOAY, Françoise – *As Questões do Património – Antologia para um Combate*. Edições 70, 2015, p. 48.

à variação e mutação dos intervenientes nesta actividade - “(...) o cidadão ou usuário torna-se coprodutor criativo e cultural (...)”⁹⁷, não se assumindo somente como um simples consumidor, mas intervindo activamente nas dinâmicas culturais e patrimoniais do local.

Com vista à criação de experiências culturais e criativas através de itinerários de viagem únicos, a Unesco lançou, em parceria com a *National Geographic*, em 2018, o projecto *The World Heritage Journeys in the European Union*. Assumindo-se como um projecto focado na autenticidade, inovação e sustentabilidade, *The World Heritage Journeys in the European Union* pretende dar a conhecer a vastidão e pluralidade da história, do património e da cultura europeia, apresentando 34 locais classificados como Património Mundial (em 19 países da União Europeia) com vista à captação de mercados-chave para a Europa, tais como os Estados Unidos da América e a China⁹⁸.

Este projecto da Unesco associa-se a outra iniciativa da mesma organização - *World Heritage and Sustainable Tourism Programme* - com o propósito semelhante de fomentar o desenvolvimento turístico sustentável e a salvaguarda dos sítios classificados como património mundial, assegurando a participação das comunidades locais, enquanto intervenientes e actores de mudança, neste processo⁹⁹.

Caso este equilíbrio entre o património, a cultura, a criatividade e o turismo sustentável se verifique, estão criadas as condições para que se refutem as tendências de “museificação do património”, “disneylandização” e “cultura de massas” apresentadas por Françoise Choay, na sua *Alegoria do Património*, como consequências da desvalorização da identidade histórico-cultural e do “consumo mercantil” do património¹⁰⁰.

⁹⁷ ALBUQUERQUE, Ana Rita, op. cit., p. 438.

⁹⁸ *World Heritage Journeys in the European Union*, UNESCO, p. 2.

⁹⁹ *World Heritage and Sustainable Tourism Programme*, UNESCO, p. 2.

¹⁰⁰ CHOAY, Françoise, op. cit., 2015, p. 49.

5.3. Os principais eventos e actividades desenvolvidos em Óbidos

São realizados, ao longo do ano e com periodicidade distinta, vários eventos e actividades na Vila de Óbidos. A maioria destas atracções encontra-se já bem implementada a nível nacional, atraindo também público internacional. São elas: Festival Internacional do Chocolate; Mercado Medieval; Vila Natal; Semana Internacional do Piano e Fólio – Festival Literário Internacional de Óbidos.

5.3.1. Festival Internacional do Chocolate

O Festival Internacional do Chocolate de Óbidos teve a sua primeira edição em 2002 e, desde então, tem sido realizado anualmente. Resultante de um projecto apresentado por Sandy Lesberg, escritor e crítico gastronómico norte-americano, fundador e director do Master Chefs Institute e residente em Óbidos durante 10 anos, o Festival Internacional do Chocolate desenvolve, a cada edição, uma temática original e distinta.

Cada temática envolve a produção de cenografia específica, englobando diversas actividades, tais como: degustação de iguarias em chocolate; concursos com vista à promoção do sector da pastelaria e chocolataria nacional e internacional; passagem de modelos com peças em chocolate; cursos de chocolataria; massagens e terapias com recurso ao chocolate; exposição de esculturas em chocolate, produzidas por chefs nacionais e internacionais; cozinha molecular; espetáculos de magia, dança e música; passeios de pônei; exposição e venda ao público de marcas nacionais e internacionais de chocolate; palco de showcooking; street food; actividades para crianças, entre outras. Cada edição do evento tem as suas especificidades, de modo a apresentar diversidade relativamente a edições anteriores.

O Festival Internacional do Chocolate realizou-se, inicialmente, durante o mês de novembro. Porém, com vista à atracção de maiores fluxos de turistas à Vila durante a época baixa, optou-se pelo seu desenvolvimento nos meses de fevereiro e março (a partir de 2008), o que veio trazer maior dinamismo aos sectores da hotelaria, turismo e comércio locais nesses meses.

Em 2018, o Festival contava já com 16 edições, com temas tão variados como: os Oceanos (2008); as Histórias de Amor (2009); as Maravilhas do Mundo (em 2010,

onde foi possível visitar esculturas em chocolate do Coliseu de Roma, da Muralha da China, da cidade Maia de Chichen Itza, do Taj Mahal ou da cidade dos Nabateus – Petra, na Jordânia) e o Património Histórico de Óbidos (edição de 2011, onde o importante conjunto patrimonial da Vila era dado a conhecer sob a forma de esculturas em chocolate, numa altura em que se comemorou o Centenário da Classificação do Castelo como Monumento Nacional e se assinalou o Quinto Centenário da Misericórdia de Óbidos).

A XVI edição do Festival Internacional de Chocolate de Óbidos teve como tema a questão das alterações climáticas, sendo objectivo do evento alertar e consciencializar para a importância da sustentabilidade ambiental na produção de chocolate, desejando a organização “(...) que o público, para além de momentos de alegria e diversão, também adquira uma consciência cívica e ambiental, que possa levar a atitudes e comportamentos de sustentabilidade (...)”¹⁰¹, tendo em conta que as questões ambientais são, cada vez mais, um assunto de enorme importância, difusão e discussão a nível nacional e internacional, visto se tratarem de um problema que afecta directamente, não só o Património Material e Natural, como toda a Humanidade.



Figura 4. Festival Internacional do Chocolate – XVI Edição – 2018 – Cartaz. **Fonte:** <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=416f858a-9f4f-4db1-985d-6c5d1c024067>, consultado em 10-09-2018.

¹⁰¹ <http://festivalchocolate.cm-obidos.pt/undefined>, consultado em 28-05-2018.

5.3.2. Mercado Medieval

Tal como o Festival Internacional do Chocolate, o Mercado Medieval de Óbidos teve a sua edição inaugural em 2002, tratando-se de um evento de periodicidade anual, realizado entre julho e agosto, durante cerca de 15 dias.

O seu objectivo é a recriação do ambiente de uma feira na Idade Média, servindo-se do enquadramento da cerca do castelo e contando com vários tipos de animação e decoração cenográfica que se pretendem ser demonstrativas da época medieval, apresentando-se como um evento transformador da “(...) Vila de Óbidos num burgo da idade média (...) transportando o visitante para outra dimensão”¹⁰².

À semelhança do que acontece com outros mercados medievais em Portugal e no estrangeiro, também em Óbidos se procura transmitir a história, local e nacional, relativa ao período abordado no festival, através do dinamismo e originalidade das actividades propostas, tais como: os cortejos; os torneios de cavaleiros; a falcoaria; os espetáculos de fogo, dança e música; os jograis; as ceias medievais; o malabarismo; as representações teatrais de acontecimentos marcantes e realidades da época tratada. Além destas actividades, também se encontram presentes tendas de venda ao público de artesanato e outros produtos, bem como as tasquinhas onde são servidas iguarias tradicionais.

Com o propósito de possibilitar ao visitante a entrada no espírito festivo da época Medieval, existe a possibilidade de fazer o câmbio da moeda actual (Euros) para uma moeda criada especificamente para o evento (Torreão), inspirada nas moedas medievais. Os Torreões podem, assim, ser utilizados no evento para aquisição de produtos, como se de Euros se tratassem, ou, caso o visitante prefira, ser guardados como recordação. No caso de não serem gastos todos os Torreões, estes podem ser cambiados de volta por Euros, sendo bastante fácil todo o procedimento (0,50€ equivale a meio Torreão; 1€ equivale a 1 Torreão; 2€ equivale a 2 Torreões; 5€ equivale a 5 Torreões e 10€ equivale a 10 Torreões).

¹⁰² <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=d0f77a03-f4ef-4e69-bf20-9e64ea738517>, consultado em 28-05-2018.

À semelhança de outros eventos realizados em Óbidos, o Mercado Medieval tem, normalmente, a sua temática, variável a cada edição. Alguns desses temas foram: em 2014, o cerco de Óbidos pelo rei D. Afonso III (1246), durante a disputa sucessória com o irmão D. Sancho II, tendo Óbidos permanecido fiel a este último, motivo que lhe valeu o título de “muy noble e sempre leal” Vila de Óbidos; a simbologia do medo na Idade Média (2016); ser mulher na Idade Média (2017) e, seguindo a perspectiva de consciencialização para a protecção dos recursos naturais, já abordada no Festival do Chocolate (2018), o tema da edição mais recente do Mercado Medieval centrar-se-á na água – a sua importância no quotidiano medieval (2018).

A qualidade e popularidade do evento, assim como o rigor da sua organização, contribuíram para a sua rápida difusão e reconhecimento nacional e internacional, culminando no Encontro Internacional de Grupos de Recriação Histórica, realizado em Óbidos, no ano de 2008, que contou com a presença de grupos representantes de Portugal, Espanha, Alemanha, Bélgica, Polónia e República Checa.



Figura 5. Mercado Medieval de Óbidos – Edição de 2018 – Cartaz. Fonte: <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=d0f77a03-f4ef-4e69-bf20-9e64ea738517>, consultado em 10-09-2018.

5.3.3. Vila Natal

Afirmando-se como um parque de temática natalícia, o evento Óbidos Vila Natal ocorreu, pela primeira vez, em 2006. A partir daí, tem regressado anualmente, com novas temáticas, procurando reproduzir “(...) o misticismo e o espírito inerentes à época natalícia (...)”¹⁰³. Tendo lugar, habitualmente, em novembro-dezembro ou dezembro-janeiro, este evento transforma Óbidos num cenário natalício, repleto de figuras do imaginário natalício, como árvores de Natal, renas, bonecos de neve, Pai Natal, trenós, Reis Magos, duendes e animação/cenografia alusivas ao Natal.

Na cerca do castelo, onde se concentram a maioria das actividades/atracções, é possível encontrar: insufláveis; pista e rampa de gelo; jogos tradicionais (das latas, das argolas, entre outros); comboio de Natal; aldeia do Pai Natal; carrossel; presépio; exposição de árvores de Natal; espetáculos de magia e animação, dança e música; face painting; pontos de venda ao público e zonas de alimentação, num misto de actividades pagas e gratuitas.

Apostando na descentralização de atracções, o Óbidos Vila Natal apresenta várias opções fora do recinto da cerca do castelo, nomeadamente uma famosa exposição de presépios no Convento de São Miguel, na freguesia das Gaeiras. De acesso gratuito, esta exibição conta com centenas de presépios, realizados em diversos materiais, por artesãos portugueses e estrangeiros, que aí dão a conhecer os seus talentos, havendo a possibilidade de aquisição dos seus produtos. Também são visitáveis, na mesma modalidade, os presépios e decorações natalícias nas igrejas da Vila, tais como os da Capela de São Martinho.

Alguns dos temas abordados neste evento foram: a Fantasia e Ficção (2012); a Luz (2013); a Magia (2015); os Contos e Histórias Infantis (2016) e o Natal, na sua generalidade, em 2017.

¹⁰³ <http://obidosvilanatal.pt/>, consultado em 28-05-2018.



Figura 6. Óbidos Vila Natal – Edição 2017 – Cartaz. Fonte: <http://obidosvilanatal.pt/>, consultado em 10-09-2018

5.3.4. Semana Internacional do Piano

A primeira edição da SIPO - Semana Internacional de Piano de Óbidos teve lugar em agosto de 1996 e, desde então, tem decorrido anualmente. O seu objectivo é possibilitar o encontro entre os estudantes de música portugueses e as “(...) grandes personalidades do mundo da música e jovens estudantes vindos do mundo (...)”¹⁰⁴. Com esta colaboração, pretende-se aperfeiçoar os conhecimentos musicais e culturais de todos os intervenientes, com o apoio dos grandes talentos nacionais e internacionais na área musical.

Durante cerca de dez dias, o piano é o protagonista deste evento, através de cursos de Masterclasses (aperfeiçoamento), que têm lugar de dia, em diversos locais, e dos concertos nocturnos que integram o evento.

A qualidade e o sucesso da SIPO motivaram a criação de vários prémios/incentivos aos jovens estudantes de Música, tais como:

¹⁰⁴ <http://www.pianobidos.org/sobre-sipo/>, consultado em 28-05-2018.

“Prémio Maria de Lurdes Avellar”, instituído por uma família local e entregue, pela primeira vez, no ano de 2004, destinando-se a jovens músicos, visando a sua afirmação pessoal e profissional na área.

“Prémio RDP-Antena 2”, com início em 2011 e atribuído pela RDP/Antena 2 aos estudantes que se destacaram nos concertos e actividades das Master Classes.

“Prémio ACIM”, instituído em 2017 e totalizando o valor de 500€, destinado à melhor interpretação de uma obra musical portuguesa.

Para além dos cursos de Master Classes, tem lugar (no Auditório Municipal da Casa da Música), um Festival de Música, com vários concertos e recitais, bem como exposições de artistas plásticos poucos conhecidos, nos diversos espaços de exposição da Vila, o que “(...) tem contribuído não só para a dinamização da Região Oeste, mas também para a valorização cultural da vila de Óbidos (...)”¹⁰⁵ e sua projecção nacional e internacional ao nível das actividades culturais.



Figura 7. SIPO – XXIII Semana Internacional do Piano de Óbidos – 2018 – Cartaz.

Fonte: <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=9b9db712-ccfd-49ec-9c68-a70fbc1aee70>, consultado em 10-09-2018.

¹⁰⁵ *Ibidem.*

5.3.5. FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos

O FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos surgiu em 2015, afirmando-se como um evento cultural que pretende dar “(...) um passo enorme na estratégia do desenvolvimento regional sustentável e diferenciador (...)”¹⁰⁶. Não se tratando simplesmente de uma feira do livro, o FOLIO (dividido nas categorias Autores, Folia, Educa, Ilustra e Folio Mais) oferece aos seus visitantes, durante cerca de 11 dias, uma extensa e inovadora programação cultural, nomeadamente: a oportunidade de assistir a peças de teatro e concertos; participar em cursos, workshops, conferências e seminários; tomar parte em tertúlias, debates; e contactar/conversar com diversos nomes da Literatura e Cultura, portugueses e estrangeiros. Também têm lugar lançamentos de livros e várias exposições temporárias nos espaços da Rede de Museus e Galerias de Óbidos.

O FOLIO está inserido no Projecto Óbidos Vila Literária, que se apresenta como “(...) uma estratégia criativa de desenvolvimento que o Município tem vindo a desenvolver (...)”¹⁰⁷, activamente, desde o ano de 2013, em parceria com a livraria Ler Devagar. Esta colaboração possibilitou a inauguração de 11 livrarias dentro e fora da Vila: Livraria de Santiago¹⁰⁸; Livraria da Adega; Livraria do Mercado Biológico; Literary Man Hotel¹⁰⁹; Edifício dos Correios (sede); Histórias com Bicho e Residência Josefa de Óbidos; bem como nos vários espaços da Rede de Museus e Galerias (Galeria do Pelourinho¹¹⁰; Galeria Nova Ogiva; Museu Abílio e Centro de Design de Interiores).

Após a classificação de Óbidos como Cidade Literária da UNESCO, integrante do programa Rede de Cidades Criativas (Dezembro de 2015), e o sucesso da primeira edição do FOLIO (entre 15 e 25 de outubro de 2015), este diálogo entre Literatura, Cultura, Criatividade e Património tem sido aprofundado, contando com edições anuais do FOLIO. Cada nova edição conta com um tema que lhe está subordinado, o que permite enorme riqueza e diversidade de ano para ano, chamando a Óbidos não só os

¹⁰⁶ <http://vilaliteraria.com/o-folio-festival-literario-internacional-de-obidos/>, consultado em 31-05-2018.

¹⁰⁷ <http://obidosvilaliteraria.com/>, consultado em 31-05-2018.

¹⁰⁸ Localizada na antiga Igreja de Santiago, junto à Pousada do Castelo.

¹⁰⁹ Antiga Estalagem do Convento.

¹¹⁰ Actual Casa José Saramago de Óbidos.

habituais turistas, mas também vários autores, artistas, editores, leitores, jornalistas, alunos, professores ou simplesmente curiosos que se interessam pelo desenvolvimento do projecto e o acompanham desde o início.

Assim, na terceira edição, em 2017, o tema em destaque foi “Revoluções, Revoltas e Rebeldias”, no ano em que se assinalava o centenário da Revolução Russa (1917). No ano corrente, o tema subjacente foi “Ócio, Negócio. A Invenção do Futuro”, assinalando-se a quarta edição do Festival Literário¹¹¹.

Tendo em conta o crescente protagonismo assumido por Óbidos e pelo seu Projecto Literário a nível nacional e internacional, nomeadamente a sua importância na difusão da Cultura e Literatura, foi possível estabelecer uma parceria entre o Município de Óbidos, o Projecto Óbidos Vila Literária e a Fundação José Saramago, que teve como resultado a inauguração, no dia 23 de abril de 2018¹¹², da Casa José Saramago, na antiga Galeria do Pelourinho, agora sede da Óbidos Cidade Criativa da Literatura da UNESCO.

Na Casa José Saramago de Óbidos é possível contar com uma biblioteca com a vasta obra do Prémio Nobel da Literatura de 1998, em vários idiomas, estando igualmente disponível ao público bibliografia de outros autores. Estão, ainda, à disposição um auditório multifunções e uma galeria, com as devidas condições para receber e dinamizar exposições, debates, projecções, representações teatrais, recitais, cursos, workshops e outras actividades.

Além da reprodução de actividades habitualmente dinamizadas pela Fundação José Saramago, em Lisboa, a Casa José Saramago de Óbidos ambiciona ter uma programação específica “(...) adequada ao público que visita a vila e também aos residentes e moradores dos arredores”¹¹³.

Com a sua diversidade, qualidade, criatividade e adaptabilidade, o FOLIO, assim como o próprio projecto Óbidos Vila Literária é, hoje, considerado “(...) uma estratégia de desenvolvimento sustentável e criativo do território e permite demonstrar que é

¹¹¹ Decorreu entre 27 de setembro e 7 de outubro de 2018.

¹¹² Dia Mundial do Livro.

¹¹³ <https://www.josesaramago.org/23-04-inauguracao-da-casa-jose-saramago-na-vila-literaria-de-obidos/>, consultado em 31-05-2018.

possível considerar agendas alternativas de desenvolvimento cultural em cooperação directa com a economia e até a reabilitação urbana”¹¹⁴, preservando a identidade local, mas destacando-se à escala nacional e internacional.



Figura 8. FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos – Cartaz. Fonte: <http://vilaliteraria.com/folio-2018/>, consultado em 10-09-2018

5.3.6. Outras actividades

Para além dos eventos mais difundidos e de duração mais extensa, o Município de Óbidos acolhe, ainda, outras actividades dignas de nota, as quais possibilitam a dinamização da Vila durante o interregno entre os eventos de maior dimensão. Enquadrando-se em áreas distintas, porventura destinadas a um público mais erudito, estas actividades, algumas ainda recentes, outras de tradição mais antiga, assumem grande importância. Destacamos:

5.3.6.1. Semana Santa

A Semana Santa de Óbidos, decorrendo entre 24 de março e 1 de abril¹¹⁵, é repetida anualmente e assume-se como um momento de especial importância para a

¹¹⁴ *Unesco classifica Óbidos como cidade criativa da Literatura* in RIO – Revista Informativa de Óbidos. Câmara Municipal de Óbidos: janeiro-março de 2016, p. 4.

comunidade Católica de Óbidos, tendo em conta a sua antiguidade (a procissão dos Passos conta com mais de 400 anos de tradição) e o simbolismo das suas cerimónias.

Para além das habituais procissões, a Semana Santa apresenta ainda concertos de música clássica (maioritariamente de cariz religioso) e outras atividades culturais, sendo organizada pela Unidade Interparoquial do Concelho de Óbidos e pela Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos, contando com o apoio da Câmara Municipal de Óbidos e da Óbidos Criativa, Empresa Municipal.

Para além da comunidade local, este “(...) ponto alto do calendário litúrgico e cultural de Óbidos (...)”¹¹⁶ conta com grande afluência de peregrinos e turistas que aí se deslocam para assistir às cerimónias, quer por devoção ou simplesmente por curiosidade, estando dividido nas seguintes cerimónias marcantes:

Procissão Penitencial da Ordem Terceira de S. Francisco (procissão da rapaziada), onde se prepara o caminho para a Quaresma. Aí tem lugar um desfile de nove andores decorados com flores, exibindo alguns dos santos de devoção franciscana, datando a maioria das imagens da década de 1840.

No Domingo de Ramos, após se colocarem ramos de oliveira, alecrim, rosmaninho e outras ervas aromáticas no chão, tem lugar a Procissão do Senhor Jesus dos Passos, cortejo aberto por uma figura tradicional (o gafau, evocativo do carrasco), percorrendo as ruas da Vila, intra e extra muralhas, parando junto de pequenos “passos” representativos dos Passos da Paixão e terminando na Igreja da Misericórdia.

Segue-se a Procissão do Enterro do Senhor, onde não é utilizada qualquer iluminação, exceção feita aos archotes nas mãos de fiéis colocados em pontos estratégicos do cortejo.

Por fim, no Domingo de Páscoa, decorre a Procissão Eucarística, onde se encontram representadas todas as paróquias do concelho de Óbidos.

¹¹⁵ Data da edição de 2018.

¹¹⁶ https://www.semanasantaobidos.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=202&Itemid=200, consultado em 01-06-2018.



Figura 9. Semana Santa de Óbidos – Cartaz. Fonte: <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/nacional/semana-santa-obidos-destaca-celebracoes-das-mais-antigas-do-pais/>, consultado em 10-09-2018

5.3.6.2. Temporada de Cravo

Teve início em 2003, decorrendo, normalmente, entre os meses de outubro e novembro, tendo lugar cerca de 5 concertos. Este evento, destinado a um público erudito e apreciador de música antiga, tem lugar em vários espaços da Rede de Museus e Galerias (Museu Paroquial e Museu Municipal) e no Convento de São Miguel (Gaeiras), coadunando-se particularmente bem com o cenário histórico de Óbidos “(...) já que, além do seu ilustre passado medieval, também o Barroco assume uma presença homogénea e rara”¹¹⁷ neste tipo de instrumento musical.

Para além disso, a Câmara Municipal de Óbidos encontra-se na posse de um cravo de elevada qualidade, uma cópia de Goemans-Taskin (género franco-flamengo 1764-1783), fabricado em 2000, pelo italiano Guido Bizzi. A presença e conseguinte

¹¹⁷ <http://www.obidos.pt/custompages/showpage.aspx?pageid=0a3cab79-cb06-4082-8794-6a267bcf1802&m=b45>, consultado em 01-06-2018.

utilização deste instrumento icónico reforça a tendência de sintonia entre passado, tradição histórica e presente.

5.3.6.3. Temporada de Música Clássica – Maio Barroco

Trata-se de um evento de música erudita (cuja primeira edição teve lugar em 2004), que homenageia anualmente um compositor distinto, através da realização de concertos nos vários espaços criativos da Vila e cujo repertório é composto pelas obras do artista em questão.

Esta Temporada de Música erudita é dedicada ao compositor obidense José Joaquim dos Santos (1747 – 1801). Com esta iniciativa pretende-se chamar a atenção sobre o património musical local e prestar homenagem a um dos principais vultos da música portuguesa da segunda metade do século XVIII.

5.3.6.4. Junho das Artes

Iniciado em 2008, afirma-se como um incentivo aos novos artistas (tais como jovens, finalistas e/ou recém-licenciados nas áreas das Artes e Design, entre outras.) que desejem dar a conhecer o seu trabalho através de exposições nos vários espaços, museus e galerias da Vila, “(...) permitindo um curioso diálogo entre as memórias medievais (...) e a arte contemporânea”¹¹⁸.

Este evento destaca-se pela sua grande inclusão e variedade de temáticas, apresentando ideias e trabalhos distintos nas áreas das Indústrias Criativas, não se cingindo apenas à Arquitectura, Artes Visuais e Design, mas abrangendo igualmente os “(...) Audiovisuais; Televisão & Rádio; Artes Performativas & Entretenimento; Cinema & Vídeo; Escrita & Publicação; Música; Software Educacional & Lazer (...)”¹¹⁹,

¹¹⁸ NETO, Maria João, SOARES, Clara Moura, op. cit, p. 142.

¹¹⁹ <http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=4358943f-2d46-42a6-ae6d-4af74d8c8007>, consultado em 01-06-2018.

reforçando a ideia de simbiose entre a contemporaneidade dos temas e a envolvimento do Património histórico.

5.3.6.5. Óbidos Buskers Festival – Festival Internacional Dedicado Às Artes de Rua

Este evento teve a sua edição inaugural em 2016, repetindo-se, durante 2 dias, em Setembro 2017 e em 2018¹²⁰. Trata-se de um conjunto de espetáculos de entrada gratuita e ao ar livre, tendo lugar na Praça de Santa Maria, no Miradouro do Castelo e no Miradouro do Jogo da Bola. Nessas performances são dadas a conhecer várias tendências de entretenimento e artistas de rua, actuando nas áreas da música; malabarismo; magia; comédia; acrobacia; mímica; clowning; teatro; circo contemporâneo e outras actividades passíveis de ser realizadas na rua.

O objectivo do Óbidos Buskers Festival é apelar à “(...) sensibilização do público para as artes de rua como também o convite a uma re-apropriação do espaço público através do convívio em alegria e da partilha de momentos únicos (...)”¹²¹, servindo-se do envolvente centro histórico da Vila de Óbidos e da grande afluência turística, captando assim o interesse dos visitantes para as artes de rua.

¹²⁰ A edição de 2018 decorreu nos dias 8 e 9 de setembro.

¹²¹ <http://obidosbuskersfestival.pt/site/quem-e-o-busker/>, consultado em 01-06-2018.



Figura 10. Óbidos Buskers Festival – Edição de 2018 – Programa. Fonte: <http://obidosbuskersfestival.pt/site/open-call/>, consultado em 10-09-2018.

5.3.6.6. Festival Literário Latitudes

Inserido no Projecto Óbidos Vila Literária, o Festival Literário Latitudes teve a sua primeira edição em 2017, sendo, por isso, uma novidade relativamente a outros eventos com maior tradição que decorrem em Óbidos. Com a duração de 4 dias¹²², este festival apresenta-se como um “encontro de Literatura e viajantes”¹²³. Por conseguinte, o programa da 2ª edição compreende: lançamentos de obras literárias; exposições; oficinas; música; workshops e experiências literárias tanto para adultos como para o público infantil-juvenil.

Dando início ao Ano Magalhânico, o Latitudes celebra os 500 anos da viagem do célebre navegador português Fernão de Magalhães (1480-1521), organizador da primeira viagem de circum-navegação do globo (1519-1522).

¹²² A edição de 2018 decorreu nos dias 26, 27, 28 e 29 de abril.

¹²³ <http://obidosvilaliteraria.com/latitudes/>, consultado em 02-06-2018.

Na edição mais recente, foi dado particular ênfase à ilustração, destacando-se as actividades de ilustração ao vivo realizadas por todo o concelho, assim como a presença de várias personalidades de destaque na área, entre elas: a poetisa e narradora Begoña Calejón de Granada; a vencedora do prémio literário revelação Agustina Bessa-Luís de 2009, Raquel Ochoa; os Urban Sketchers; os fotógrafos Pedro Mota e David Rollán, que apresentaram na recém-inaugurada Casa José Saramago, a exposição de fotografia *A Latitude do Olhar*; a escritora Patrícia Campos, com a apresentação do seu livro *Onze/Nove – A Minha América Latina*; os realizadores cinematográficos Albert Flechoso e António Galey; José Manuel Marques, Presidente da Estrutura de Missão das Comemorações Magalhânicas e o Embaixador do Chile em Portugal, Gérman Guerrero.

A pluralidade de actividades e a diversidade dos intervenientes somadas à partilha de experiências “(...) trouxeram um olhar e uma perspetiva nova sobre o território (...)”¹²⁴, atraindo a Óbidos viajantes, leitores e interessados pelos temas abordados no evento, em concertação com outras actividades culturais que se realizam em Óbidos, no âmbito da sua classificação como Cidade Criativa da Literatura da UNESCO.

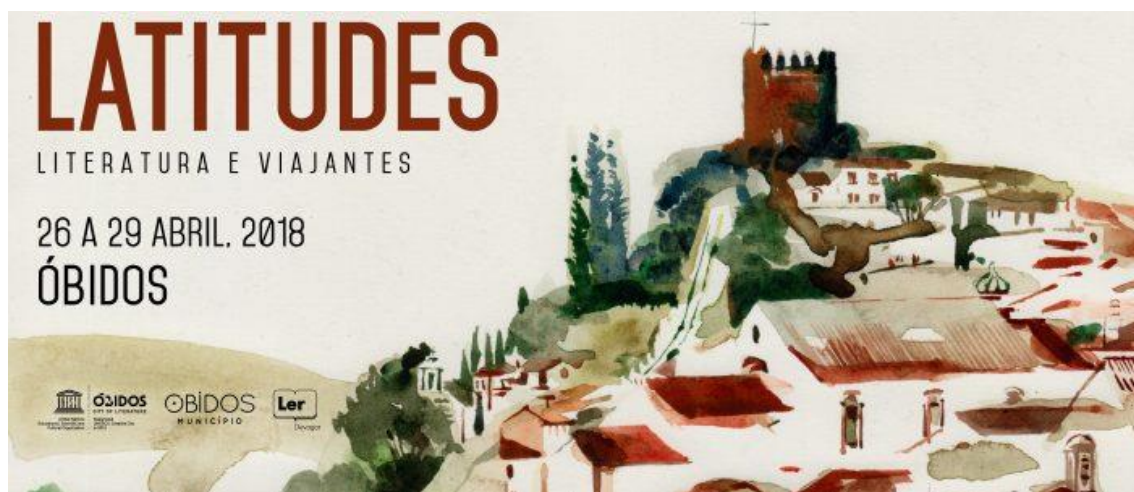


Figura 11. Latitudes – Literatura e Viajantes – Edição 2018 – Cartaz. Fonte: <http://vilaliteraria.com/latitudes-literatura-e-viajantes-2018/>, consultado em 10-09-2018

¹²⁴ <https://obidosdiario.com/2018/04/30/o-lancamento-do-ano-magalhanico-em-obidos-foi-um-momento-muito-especial/>, consultado em 02-06-2018.

5.4. A estratégia de desenvolvimento criativo em Óbidos

A 11 de Dezembro de 2015 a UNESCO classificou Óbidos como Cidade Literária, integrante do programa Rede de Cidades Criativas, juntando-se, por conseguinte, a outras cidades na mesma categoria, como: Montevideu (Uruguai); Nottingham e Norwich (Reino Unido); Barcelona e Granada (Espanha); Ljubljana (Eslovénia); Lviv (Ucrânia); Tartu (Estónia); Bagdad (Iraque); Ulyanovsk (Rússia); Heidelberg (Alemanha); Praga (República Checa); Dunedin (Nova Zelândia); Cracóvia (Polónia); Reykjavík (Islândia); Dublin (Irlanda); Iowa City (Estados Unidos da América); Melbourne (Austrália) e Edimburgo (Escócia).

Tendo em conta a importância da sua herança patrimonial, Óbidos assume-se, hoje, como um destino turístico de referência a nível nacional e internacional. Com efeito, o Turismo apresenta-se como “(...) a base para a economia da vila, sendo que os investidores de turismo continuam a gerar novas oportunidades de negócio (...)”¹²⁵. Para além do seu importante património arquitectónico - fonte de receitas na área do Turismo através dos vários eventos que decorrem na vila - o município de Óbidos ambiciona um desenvolvimento criativo e sustentável, inclusivo e tolerante, do seu território, concentrando-se “(...) no empreendedorismo criativo, na criação de empregos, na aposta na educação e na oferta cultural (...)”¹²⁶ como motores desse crescimento.

A classificação oficial de Óbidos enquanto cidade criativa da Literatura, pela UNESCO, reflecte uma estratégia de políticas públicas empreendida pelo Município baseada na criatividade. Neste aspecto, não é diferente de outras áreas urbanas, quer grandes metrópoles ou áreas urbanas de baixa densidade populacional, tornando-se muito claro que o objectivo principal é a mobilização de vários sectores da sociedade no sentido de “(...) tornar as cidades mais atractivas tanto para a população local, como para turistas e investidores estrangeiros (...)”¹²⁷.

Desde a década de 2000 que os órgãos de governo local têm empreendido uma estratégia de desenvolvimento que conjuga as várias potencialidades da região – património, cultura, turismo – com vista à expansão económica local, à melhoria da

¹²⁵ <http://vilaliteraria.com/obidos-cidade-literaria-unesco/>, consultado em 31-05-2018.

¹²⁶ *Ibidem*.

¹²⁷ CENTENO, Maria João – *Óbidos, Vila Literária: Inovação nas Indústrias Criativas?* in Actas ICONO 14 – V Congresso Internacional Cidades Criativas, Porto, 25-27 Janeiro 2017, p. 1112.

qualidade de vida e à regeneração do espaço urbano. Através da criação de uma marca “Óbidos Criativa”, pretende-se captar talentos, fomentar a criação de emprego e investimento no concelho¹²⁸, conseguindo a promoção nacional e internacional de Óbidos através de um conjunto de eventos, de temáticas distintas, que têm vindo a ser desenvolvidos.

A participação de Óbidos em iniciativas de cooperação com outras regiões influenciou, certamente, a delineação do seu próprio modelo de desenvolvimento. Estas iniciativas, nomeadamente o Comenius Regio (promoção da cooperação entre os órgãos de poder local e regional, com vista à melhoria do ensino nas regiões parceiras) e o Creative Spin – Spillovers Criativos para a Inovação – URBACT (programa de intercâmbio de experiências na área do desenvolvimento urbano sustentável), possibilitaram, indubitavelmente, a aprendizagem e a troca de experiências consideradas fulcrais ao desenvolvimento criativo.

Em 2012 foi criada a Empresa Municipal Óbidos Criativa, que se assumiu como um compromisso do Município com a criatividade e a inovação, fomentando o envolvimento de vários sectores (Educação, eventos, turismo, políticas empresariais), unidos por uma metodologia de trabalho criativa e dinâmica, entendendo a criatividade como um recurso inesgotável que pode e deve ser usado no desenvolvimento do território e da própria comunidade.

Com a atribuição do título oficial de “cidade criativa” da Literatura, em 2015, após a criação/melhoramento de valências (tais como as 11 livrarias inauguradas a partir de 2011, os museus e galerias, os eventos) e a promoção da vila através da tecnologia (plataforma Óbidos TV, website do Município de Óbidos e Portal do Município), Óbidos viu alcançado o seu esforço no sentido de criar a sua própria marca e de se internacionalizar¹²⁹.

Intimamente ligada à Literatura na actualidade, a estratégia de desenvolvimento criativo de Óbidos baseada neste vector é, de facto, inovadora, não se registando, no Município, um passado de grande tradição literária. Com efeito, a primeira edição do FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos decorreu entre 15 e 25 de Outubro

¹²⁸ *Ibidem*, p. 1114.

¹²⁹ *Ibidem*, p. 1119.

de 2015, ou seja, apenas dois meses antes da atribuição, por parte da UNESCO, do título de cidade criativa da Literatura. Embora cumpra todos os requisitos exigidos pela UNESCO, a estratégia de desenvolvimento criativo encetada por Óbidos alicerça-se em projectos relativamente recentes que, não obstante a falta de tradição na área da Literatura, permitem o rejuvenescimento da Vila, desenvolvendo estruturas e equipamentos, trazendo pessoas de ambientes distintos e potenciando a afirmação nacional e internacional nas áreas visadas.

5.4.1. Resultados destas práticas

O modelo de desenvolvimento criativo de Óbidos atingiu o seu expoente máximo com o reconhecimento, por parte da UNESCO, do título de cidade criativa da Literatura. Este grande momento da história contemporânea do Município resulta de uma estratégia de reconhecimento internacional. Inicialmente conhecido pelos seus diversos eventos destinados, assumidamente, a um público mais generalizado, o Município de Óbidos, aproveitando toda a sua envolvência patrimonial, conseguiu, paulatinamente, alargar o seu campo de actuação e estender-se à Literatura, organizando todo um projecto em volta desta temática (Óbidos Vila Literária).

A partir da análise das respostas a um questionário realizado a uma Técnica Superior do Município¹³⁰, é possível inferir que as metas de desenvolvimento do Município de Óbidos, tradicionalmente assentes no turismo, agricultura e serviços, pretendem alcançar uma dimensão mais criativa e sustentável, alicerçada no eixo Óbidos ID: uma estratégia de Identidade e Inovação. Esta visão integrada e complementar de todos os sectores económicos, baseada na Criatividade, Identidade, Inovação, Desenvolvimento e Demonstração, “(...) junta as principais prioridades de actuação do executivo e une-as (...)”¹³¹. Assim, várias áreas consideradas como prioritárias para o desenvolvimento de Óbidos, tais como: “(...) o Turismo, o Projecto Óbidos Vila Literária, a Educação, a Sustentabilidade, o Património, a Atração de

¹³⁰ Vide anexo 2 *Modelo do questionário realizado a uma Técnica do Município de Óbidos e respectivas respostas*.

¹³¹ *Humberto Marques explica estratégia para este mandato. Óbidos ID: uma estratégia de Identidade e Inovação* in RIO – Revista Informativa de Óbidos, Janeiro-Julho de 2018, p. 5.

Talentos, a Reabilitação Urbana, a Identidade, o Óbidos + Ativo (...)”¹³² convergem e interligam-se, em prol da comunidade local e da manutenção da sua identidade.

Nos últimos anos, o FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos, tem assumido um protagonismo cada vez maior, apresentando-se como “(...) um evento com uma dimensão internacional já consolidada e materializada (...)”¹³³. A realização deste evento, cada vez mais ambicioso e em estreita consonância com as outras vertentes de desenvolvimento criativo encetadas, permitiu “ (...) a criação de uma malha urbana habitada por livrarias, ateliers, restaurantes e hotéis literários que se entrelaçam com o comércio e os serviços, e que criam novos empregos e atraem novos actores (...)”¹³⁴, permitindo estabelecer novas parcerias, atraindo novas ideias e investimentos.

Estas parcerias permitiram já a realização de residências literárias, ao abrigo de uma parceria com Granada, cidade criativa da Literatura, possibilitando a escritores estrangeiros (nomeadamente os autores espanhóis Brígida Gallego-Coin e Alejandro Pedregosa) a estadia em Óbidos durante o processo de desenvolvimento das suas obras; bem como o estabelecimento de uma Casa José Saramago em Óbidos e, mais recentemente, a ambição de acolher um Museu da Língua, em colaboração com o Museu da Língua de São Paulo (Brasil).

A participação activa de Óbidos, enquanto cidade criativa, em actividades orientadas pela UNESCO traduziu-se, recentemente, no seu contributo para o projecto *Poetic Encounters*, liderado por Heidelberg (Alemanha), cidade criativa da Literatura e Fabriano (Itália), cidade criativa do Artesanato e das Artes Populares, no sentido de produzir uma antologia celebrando a Literatura e a sua importância mundial. Este projecto foi apresentado no XII Encontro Mundial da Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN) em Cracóvia e Katowice (Polónia). Nesta reunião, participaram 51 poetas oriundos de 28 Cidades Criativas da Literatura da UNESCO, tendo-se celebrado o espírito colaborativo, de tolerância, respeito, aceitação das tradições locais e dinamismo, promovido pela UNESCO.

¹³² *Ibidem*, p. 5

¹³³ Humberto Marques, Presidente da Câmara de Óbidos in *FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos (Catálogo)*, 2018, p. 3.

¹³⁴ Telmo Faria (presidente) e José Pinho (vice-presidente), Direcção da Sociedade Óbidos Vila Literária, Associação Cultural in *FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos (Catálogo)*, 2018, p. 5.

Considerada fundamental ao desenvolvimento criativo do Município, a estratégia Óbidos Vila Literária “(...) desempenha um papel fundamental na coesão social do território, (...) envolvendo os residentes do município e da região oeste, estendendo-se inclusivamente a outros municípios e regiões vizinhas”¹³⁵, integrando uma grande variedade de objectivos, tais como a inclusão social, a colaboração com as escolas, universidades e institutos politécnicos com vista à investigação, apresentando “(...) uma preocupação holística e integradora, abrangendo as diferentes áreas do saber, do conhecimento e das artes”¹³⁶.

O modelo criativo de Óbidos já recebeu, inclusive, reconhecimento nacional e internacional, tendo vencido o prémio de Melhor Programação Autárquica, em 2016, fruto dos esforços no empreendimento do FOLIO-Festival Literário Internacional de Óbidos em 2015. Mais recentemente, foi considerado pelo jornal inglês *The Guardian* como uma das melhores cidades do livro a nível internacional¹³⁷.

¹³⁵ Vide anexo 2 *Modelo do questionário realizado a uma Técnica do Município de Óbidos e respectivas respostas*.

¹³⁶ *Ibidem*.

¹³⁷ *10 of the world's best book towns* in *The Guardian*, 26 de abril de 2018, Disponível em: <https://www.theguardian.com/travel/2018/apr/26/10-worlds-best-book-towns-france-spain-south-korea-usa>, consultado em 02-11-2018.

Capítulo IV. A criatividade como estratégia de desenvolvimento local: uma prática exequível e sustentável?

A criatividade apresenta-se, em muitos casos, como uma estratégia de sucesso ao nível do desenvolvimento local. Contudo, este modelo de desenvolvimento não é isento de críticas ou potenciais factores negativos. Algumas destas críticas surgem associadas à opção da aposta exclusiva nas iniciativas culturais como factor de desenvolvimento do território. Assim, as iniciativas culturais, consideradas imprescindíveis ao desenvolvimento criativo das cidades, por mais bem organizadas e eficientes que sejam, não conseguem resolver todos os problemas que afectam os meios urbanos.

Em áreas onde predominam os problemas relacionados com o desemprego e outras questões socio-económicas, a aposta no desenvolvimento cultural é apenas uma componente na estratégia de resolução, devendo ser integrada em processos de educação, consciencialização e formação de modo a conduzir ao desenvolvimento sustentável e realista, tendo em conta as potencialidades da área urbana em questão, da sua população e das próprias actividades culturais a realizar.¹³⁸ Nesse sentido, o investimento nas actividades culturais, quando bem fundamentado, pode facilitar a aprendizagem de novas competências que úteis à realização profissional dos intervenientes, contribuindo para a coesão social.¹³⁹

Os interesses puramente económicos tendem, muitas vezes, a sobrepor-se às necessidades da própria cidade e da sua população, nem sempre conseguindo alcançar um ponto de equilíbrio. O argumento comum de que o sucesso dos interesses económicos será proveitoso para a cidade leva a que, frequentemente, se monopolizem as actividades culturais e o próprio património em prol das estratégias de *marketing* e publicidade, com o objectivo de potenciar a mediatização do espaço urbano. Ora, se a difusão da imagem da cidade pode levar à captação de potenciais investidores e, consequentemente, conduzir ao incremento do seu desenvolvimento económico, quando

¹³⁸ LANDRY, Charles – *Imagination and Regeneration: Cultural Policy and the Future of Cities*. 2004, p.31.

¹³⁹ MATARASSO, François – *Use or Ornament? The Social Impact of Participation in the Arts*. Comedia, 1997, p. 33.

é realizada sem ter em consideração os interesses da população local, o impacto no património e no ambiente, pode revelar-se contraproducente e problemática.¹⁴⁰

Consequência directa da exposição mediática da cidade criativa, o influxo turístico pode conduzir a sérios desequilíbrios passíveis de degradar a qualidade de vida das populações locais. Deste modo, não obstante o sucesso de muitos projectos de desenvolvimento criativo, algumas excepções acabam por despoletar conflitos com os residentes locais, podendo mesmo levar a que estes se sintam excluídos da sua própria cidade, tanto ao nível socio-económico como cultural. Assim, torna-se impreterível fomentar um tipo de turismo sustentável e cujas características beneficiem e integrem os autóctones¹⁴¹.

Na teoria, os projectos culturais com vista ao desenvolvimento criativo ambicionam destacar-se nas respectivas áreas de actuação. Na prática, alguns deles acabam por apresentar-se como demasiado repetitivos, pouco inovadores e até imitadores de outras iniciativas similares. Este problema conduz, facilmente, à sua vulgarização e consequente diminuição das potencialidades do projecto no desenvolvimento local¹⁴², com François Matarasso a afirmar mesmo que “Bad projects are much worse than nothing at all”¹⁴³.

No caso particular de Óbidos, podemos afirmar que o modelo de desenvolvimento criativo aplicado se apresenta como uma solução viável para vários problemas comuns aos meios urbanos na actualidade. Para além da enorme visibilidade que os seus eventos habituais deram à Vila, a recente estratégia Óbidos Vila Literária veio possibilitar uma relação de maior proximidade com o património. Na medida em que possibilitou a reabilitação e reconversão de património em risco, com a criação de um pólo cultural dentro da própria Vila (inaugurando livrarias até aí inexistentes e fomentando novas configurações entre espaços, actividades e talentos endógenos e exógenos), esta estratégia espelha a relação de proximidade entre a criatividade, o património local e a cultura.

¹⁴⁰ LANDRY, Charles, op. cit., p.31.

¹⁴¹ *Ibidem*, p. 32.

¹⁴² *Ibidem*, p. 32.

¹⁴³ MATARASSO, François, op. cit., p. 86.

O apelo turístico de um centro histórico com vários monumentos de origem medieval, aliado a um vasto calendário de eventos/actividades e ao próprio aumento global da predisposição para as viagens, permitiu diminuir a tendência de sazonalidade turística em Óbidos, potenciando fluxos de cerca de 2 milhões de visitantes por ano¹⁴⁴. Embora correndo o risco de, tal como outros centros históricos, “(...) explorar os monumentos por todos os meios possíveis, a fim de multiplicar indefinidamente o número de visitantes”¹⁴⁵, esta estratégia de desenvolvimento tem-se apresentado, em Óbidos, como uma mais valia para a economia e para o próprio património local, na medida em que permite a preservação e manutenção da sua identidade, afirmando-se como inovadora e sustentável ao abrir portas a agentes exógenos que podem acrescentar, efectivamente, algo de novo às dinâmicas criativas fomentadas.

O problema da gentrificação é, no entanto, tal como em outros centros históricos uma realidade. De facto, A população residente dentro da Vila de Óbidos é, actualmente, reduzida e envelhecida. É notória a falta de interesse das camadas mais jovens da população em fixar residência dentro da Vila. Esta tendência poderá ser explicada analisando vários factores, nomeadamente os elevados preços das rendas, a presença de turistas como um elemento dissuasor de habitação permanente, a falta de serviços centralizados, entre outras questões de carácter mais prático. Não nos parece que o dinamismo evidenciado pela estratégia criativa empreendida em Óbidos tenha, até agora, influenciado de forma premente a alteração desta tendência. Porém, estas questões envolvendo a população local (ou a falta dela) deverão ser remetidas para investigações futuras, onde poderão ser analisadas com maior detalhe.

¹⁴⁴ Vide anexo 2 *Modelo do questionário realizado a uma Técnica do Município de Óbidos e respectivas respostas*.

¹⁴⁵ CHOAY, Françoise – *A Alegoria do Património*. Edições 70, 2015, p. 185.

Conclusão

A revitalização urbana constitui, actualmente, um dos grandes desafios das cidades ocidentais. Nesse sentido, a pressão para encontrar soluções para problemas tão distintos (ainda que associados), como o desemprego, a quebra demográfica, a deterioração do património histórico-cultural e a falta de dinamismo das cidades, é bastante elevada.

No sentido de procurar encontrar alternativas aos tradicionais métodos de governança urbana, cujos resultados nem sempre são os esperados, os autores estudados, embora com diferenças na abordagem do problema, concordam com a importância da tecnologia, da cultura, do respeito pelo outro, da tolerância e, acima de tudo, do aproveitamento dos talentos humanos com vista ao desenvolvimento sustentável da cidade criativa, inserida numa sociedade em constante mutação.

Inferre-se que os principais valores necessários ao desenvolvimento da cidade contemporânea são: a liderança, a identidade e individualidade, a capacidade de converter fracassos em sucessos e fraquezas em forças, a inovação governativa, o envolvimento interpessoal e o balanço entre património, cultura, turismo sustentável e ecologia. Tendo em conta estas premissas, foram vários os casos de cidades que aderiram à hipótese criativa, com vista à resolução dos seus problemas, apoiadas na orientação da Rede de Cidades Criativas da Unesco, criada em 2004.

As cidades criativas portuguesas, embora ainda reduzidas comparativamente ao resto do mundo ocidental, encontram-se em fase de franca expansão, existindo vários exemplos a nível nacional, dos quais destacamos o projecto criativo para a vila de Óbidos. Esta estratégia de criatividade pressupõe o trabalho interdisciplinar e a partilha de informações/competências entre os locais, bem como a captação de talentos e potenciais investidores, com vista à projecção internacional de Óbidos e do seu modelo de desenvolvimento, que pretende ser integrado com as restantes cidades criativas portuguesas, europeias e extra-europeias e sustentável.

Com vista à consagração destas ambições, têm sido realizadas, ao longo do tempo, um conjunto de actividades na vila (vocacionadas tanto para a cultura de massas como para públicos mais específicos) com vista à sua promoção enquanto destino

turístico de renome internacional, o que se considera fulcral para o seu desenvolvimento económico e socio-cultural. O município tem procurado desenvolver projectos relacionados com a tecnologia, inovação e incubação de *start-ups*, tendo para isso criado infra-estruturas necessárias (Parque Tecnológico e serviços associados), recuperando simultaneamente as já existentes.

Liderando desde 2008 esta rede europeia de *clusters* criativos (adaptados a áreas de baixa densidade populacional), Óbidos viu o seu esforço reconhecido a 11 de Dezembro de 2015, com a classificação de Cidade Literária atribuída pela Unesco, tendo em vista à transformação do território obidense num centro literário internacional, pressupondo a abertura de múltiplas livrarias e a celebração de futuros festivais literários e culturais.

Analisando de perto o caso específico de Óbidos, podemos constatar que o seu modelo de desenvolvimento criativo tem alcançado o sucesso pretendido. A envolvência patrimonial e as características do centro urbano de Óbidos apresentam-se como fundamentais na delineação do modelo criativo pretendido, existindo, actualmente, uma relação saudável entre a importância crescente do turismo enquanto actividade económica, a presença patrimonial, as tradições locais e a criatividade.

A grande variedade de eventos e actividades criativas em Óbidos permite atrair um grande número de públicos e de talentos capazes de acrescentar algo de novo às dinâmicas locais, assentes cada vez mais na criatividade. Destacamos a importância crescente do Projecto Óbidos Vila Literária, o qual tem assumido, cada vez mais, uma posição de destaque enquanto catalizador de talentos, negócios, actividades e coesão social local.

Com a realização desta investigação, concluímos que a estratégia criativa empreendida em Óbidos tem todas as condições para continuar em aplicação, devendo prosseguir a relação privilegiada com o património existente, apostando na sustentabilidade e na inovação, de forma a preservar a memória e a identidade local, mas também a mostrar-se inclusiva e tolerante para com as diferenças, aliás, um dos princípios-chave de toda a estratégia das cidades criativas. Devendo ambicionar ser mais do que um “parque temático turístico”, esta estratégia de desenvolvimento criativo deve ter em conta as especificidades do seu património local, fomentando, nos visitantes/turistas, o respeito por este património material e imaterial insubstituível.

Património esse que é assumido, pelos próprios decisores públicos, como uma das grandes vantagens que a Vila proporciona ao seu modelo de desenvolvimento criativo, em virtude da envolvimento patrimonial que possibilita, quer enquanto cenário de todas as actividades encetadas, quer como memória e marca viva de um passado histórico que se quer recordado, respeitado e preservado. Afinal de contas, se esta estratégia de desenvolvimento criativo é encarada como fundamental ao dinamismo local, deverá ser respeitadora de toda a envolvimento patrimonial existente, da qual acaba por ser dependente, não fosse Óbidos uma vila conhecida precisamente pelo seu património e pela relação saudável que se conseguiu estabelecer entre o património, o turismo e as actividades criativas.

Como acontece em qualquer trabalho académico, surgem questões pertinentes que podem acarretar investigações futuras: Qual a relação da população local com os agentes decisores destas políticas de desenvolvimento criativo? Será que os residentes locais estão de acordo com todas estas políticas? Embora sejam, de uma forma ou de outra, afectados por este modelo de desenvolvimento criativo, em que medida podem contribuir activamente nesta estratégia? São questões que, embora, aludidas, não conseguem ser, agora, completamente resolvidas. No entanto, podem ser estudadas, a seu tempo, no contexto certo.

Referências Bibliográficas

Bibliografia

A Cerca do Castelo – 2ª fase in RIO – Revista Informativa de Óbidos. Câmara Municipal de Óbidos: agosto de 2002.

A Unesco e as cidades: uma parceria». Representação da Unesco no Brasil - Sector de Relações Externas e Cooperação. UNESCO, 2008.

ABC – Incubadora de apoio de base à criatividade in RIO – Revista Informativa de Óbidos. Câmara Municipal de Óbidos: abril-junho de 2014.

ALBUQUERQUE, Ana Rita – *Património em acção e cidades criativas: discursos e práticas na cidade contemporânea* in Actas ICONO 14 – V Congresso Internacional Cidades Criativas, Porto, 25-27 de Janeiro de 2017.

BOTELHO, Joaquim da Silveira – *Óbidos. Vila Museu*. Edição da Câmara Municipal de Óbidos: 1988.

CARRETO, Hélder, LIMA, Susana (coordenação) – *Turismo e Desenvolvimento Sustentável*. Lisboa: GEOTA, 2006..

CENTENO, Maria João – *Óbidos, Vila Literária: Inovação nas Indústrias Criativas?* in Actas ICONO 14 – V Congresso Internacional Cidades Criativas, Porto, 25-27 Janeiro de 2017.

CHOAY, Françoise – *A Alegoria do Património*. Edições 70, 2015.

CHOAY, Françoise – *As Questões do Património – Antologia para um Combate*. Edições 70, 2015.

Cidades Sustentáveis 2020. Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, abril de 2015.

COSTA, Jorge, RITA, Paulo, ÁGUAS, Paulo – *Tendências Internacionais em Turismo*. Lisboa: LIDEL, 2001.

COSTA, Pedro – *Centros e margens: produção e práticas culturais na Área Metropolitana de Lisboa*. in *Análise Social*, vol. XXXIV, 2000.

COSTA, Pedro et al – *Das cidades criativas à criatividade humana? Espaço, criatividade e governança na cidade contemporânea*. Redes de Desenvolvimento Regional. Cabo Verde, 2009.

COSTA, Pedro, BABO, Elisa Pérez – *As Indústrias Culturais e Criativas: Novos Desafios para as Políticas Municipais* in *Gestão Cultural do Território*. Colecção Públicos nº4, 2007.

Creative Clusters in Low Density Urban Areas – Baseline Study. URBACT II – European Regional Development Fund 2007-2013.

Creative Clusters in low density urban areas. URBACT II – European Regional Development Fund 2007-2013.

DOZHDEVA Viktoriya - *Culture and creativity as instruments for local development. A study of practices in smaller European cities*. Masters Thesis. Blekinge Institute of Technology - Radboud University. Nijmegen: 2014.

Estratégia nacional para o desenvolvimento sustentável 2005-2015 : um projecto para Portugal. Presidência do Conselho de Ministros, 2006.

FLORIDA, Richard - *Entrepreneurship, Creativity, and Regional Development*. Carnegie Mellon University, Julho de 2002..

FLORIDA, Richard - *The New Urban Crisis: How Our Cities Are Increasing Inequality, Deepening Segregation, and Failing the Middle Class—and What We Can Do About It*. Nova Iorque: Basic Books, 2017.

FURTADO, Gonçalo e ALVES, Sandra - « *Cidades criativas em Portugal e o papel da arquitetura: Mais uma estratégia a concertar* » in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº99, Dezembro de 2012.

Humberto Marques explica estratégia para este mandato. Óbidos ID: uma estratégia de Identidade e Inovação in *RIO – Revista Informativa de Óbidos*, Janeiro-Julho de 2018.

Humberto Marques, Presidente da Câmara de Óbidos in *FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos (Catálogo)*, 2018.

LANDRY, Charles – *Creativity, Culture & the City: A Question of interconnection*. Ministry of Family, Children, Youth, Culture and Sport of the State of North Rhine-Westphalia, 2010.

LANDRY, Charles – *Imagination and regeneration: cultural policy and the future of cities*, 2004.

LANDRY, Charles, BIANCHINI, Franco - *The creative city*. Demos, 1995.

LAVANGA MARIANGELA - *Creative Industries, Cultural Quarters and Urban Development: The Case Studies of Rotterdam and Milan*. Amsterdam institute for Metropolitan and International Development Studies (AMIDSt) - Universiteit van Amsterdam, 2002.

LOPES, João Teixeira – *Em busca de um lugar no mapa. Reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão*. Sociologia, Problemas e Práticas, nº 34, 2000.

MACHADO, José – *Óbidos, Sucessos e Fracassos*. Relgráfica-Artes Gráficas Lda., 2013.

MATARASSO, François – *Use or Ornament? The Social Impact of Participation in the Arts*. Comedia, 1997..

MATEUS, Augusto (coord.) – *O Sector Cultural e Criativo em Portugal. Estudo para o Ministério da Cultura - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais*. Augusto Mateus & Associados – Sociedade de Consultores, Lisboa: Janeiro de 2010.

MEDINA, João (dir.) – *História de Portugal: Portugal Medieval (II). Os Descobrimentos (I)*. Volume IV. Lisboa: Edita Ediclube, 2004.

NETO, Maria João, SOARES, Clara Moura - *Óbidos - De Vila Museu a Vila Cultural - estudos de gestão integrada de património artístico*. Lisboa: Caleidoscópio, 2013.

Óbidos, Cidade Criativa da Literatura. Câmara Municipal de Óbidos, 2018.

Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: Uma Breve Síntese. Nações Unidas. Emitido pelo Departamento de Informação Pública, Março de 2010.

OCDE. *Territorial Economy*. OECD Territorial Outlook. Paris, 2001.

OLIVEIRA, Ermelinda, MANSO, José R. Pires - *Turismo sustentável: utopia ou realidade?* In Revista de Estudos Politécnicos - Polytechnical Studies Review, Vol VIII, nº 14, 2010.

Orientações para a Avaliação de Impactes em Bens Culturais Património Mundial. ICOMOS, 2011.

PORTUGAL, José, MARQUES, Susana - *Novos territórios que questionam visões tradicionais da cultura* in *Gestão Cultural do Território*, Colecção Públicos, nº4, 2007.

PRATT, Andy - *Creative cities: the cultural industries and the creative class.* Geografiska annaler. Series B - Human geography, 2008.

PRISTA, Marta Lalanda – *Discursos sobre o passado: Investimentos patrimoniais nas pousadas de Portugal.* Dissertação de Doutoramento em Antropologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa. Lisboa: 2010.

RODRIGUES, Carlos Orlando – *Óbidos. Casa das Rainhas.* ELO – Publicidade, Artes Gráficas, Lda/Câmara Municipal de Óbidos: 2001.

SEIXAS, João, COSTA, Pedro - *Criatividade e governança na cidade. A conjugação de dois conceitos poliédricos e complementares* in *Cad. Metrop. São Paulo*, v. 13, n. 25, jan/jun 2011.

SELADA, Catarina, CUNHA, Inês Vilhena da, TOMAZ, Elisabete – *Creative Based Strategies in Small Cities: A Case Study Approach*, in *Redige*, v.2, nº2, 2011.

STERN, Mark, Seifert, Susan - *From Creative Economy to Creative Society. A social policy paradigm for the creative sector has the potential to address urban poverty as well as urban vitality* in *Creativity & Change - A collaboration of the Social Impact of the Arts Project and The Reinvestment Fund.* The Rockefeller Foundation, 2008.

Telmo Faria (presidente) e José Pinho (vice-presidente), Direcção da Sociedade Óbidos Vila Literária, Associação Cultural in *FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos (Catálogo)*, 2018.

The Creative Cities Network – A Global Platform for Local Endeavour, UNESCO.

TRINDADE, João (org) - *Memórias históricas e diferentes apontamentos, àcerca das antiguidades de Óbidos desde o ano 308 antes de Jesus Cristo até ao presente, tirados dos historiadores portugueses e espanhóis e manuscritos originais dos arquivos, de que se faz menção nestes apontamentos.* Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda /Câmara Municipal de Óbidos, 1985.

Unesco classifica Óbidos como cidade criativa da Literatura in RIO – Revista Informativa de Óbidos. Câmara Municipal de Óbidos: janeiro-março de 2016.

Unesco Creative Cities Network - Creativity For Sustainable Urban Development, UNESCO.

World Heritage and Sustainable Tourism Programme, UNESCO.

World Heritage Journeys in the European Union, UNESCO.

ZAMORA, Francisco - *La Dinamización del Patrimonio Cultural* in ARIAS, Manuel (coord.) – *La Gestión del Patrimonio Cultural. La Transmisión de un Legado*. Fundación del Patrimonio Histórico de Castilla y León. Valladolid: 2002.

Webgrafia

<http://cidadecriativa.barcelos.pt/#!/>, consultado em 17-09-2018.

<http://cityofmusic.cm-idanhaova.pt/>, consultado em 17-09-2018.

<http://festivalchocolate.cm-obidos.pt/undefined>, consultado em 28-05-2018.

<http://obidosbuskersfestival.pt/site/quem-e-o-busker/>, consultado em 01-06-2018.

<http://obidosvilaliteraria.com/>, consultado em 31-05-2018.

<http://obidosvilaliteraria.com/latitudes/>, consultado em 02-06-2018.

<http://obidosvilanatal.pt/>, consultado em 28-05-2018.

<http://urbact.eu/>, consultado em 23-10-2018.

<http://vilaliteraria.com/>, consultado em 17-09-2018.

<http://vilaliteraria.com/obidos-cidade-literaria-unesco/>, consultado em 31-05-2018.

<http://vilaliteraria.com/o-folio-festival-literario-internacional-de-obidos/>, consultado em 31-05-2018.

<http://www.bragamediaarts.com/pt/>, consultado em 17-09-2018.

http://www.dgterritorio.pt/ordenamento_e_cidades/projetos_em_curso/programa_operacional_urbact/, consultado em 23-10-2018.

http://www.jfsmariapedrosobral.pt/artigo1.php?pagina=Descobrir&subpagina=Monumentos&seccao=Monumentos&titulo=Ermida_de_Nossa_Sra._Monserrate_ou_Ermida_da_Ordem_Terceira, consultado em 22-06-2018.

<http://www.obidos.pt/Custompages/ShowPage.aspx?bko=true&pageid=ce451f08-a2e2-46e6-9c1f-3a8c07a11f05> , consultado em 03-06-2018.

<http://www.obidos.pt/custompages/showpage.aspx?pageid=0a3cab79-cb06-4082-8794-6a267bcf1802&m=b45>, consultado em 01-06-2018.

<http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=21f36318-2666-45ad-9682-b1fb4889847f>, consultado em 04-06-2018.

<http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=35465703-d063-4bfd-9d8e-f71e956408d8>, consultado em 04-06-2018.

<http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=4358943f-2d46-42a6-ae6d-4af74d8c8007> , consultado em 01-06-2018.

<http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=452d9e87-03bc-43f5-8a46-5a941bda7568> , consultado em 04-06-2018.

<http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=54ccac59-b0a5-459f-a450-e4625cabd06e>, consultado em 04-06-2018.

<http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=a281413d-e011-421b-85f0-aaab32d2e972>, consultado em 02-07-2018.

<http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=abea08d7-dc36-41b7-83ac-fb150ed56698>, consultado em 04-6-2018.

<http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=d0f77a03-f4ef-4e69-bf20-9e64ea738517>, consultado em 28-05-2018.

<http://www.obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=f37da6e5-c04c-4dec-a459-3b51ed28e9e4>, consultado em 04-06-2018.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70427>, consultado em 04-06-2018.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/14696121>, consultado em 04-06-2018.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74041>, consultado em 04-06-2018.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74040>, consultado em 04-06-2018.

<http://www.pianobidos.org/sobre-sipo/>, consultado em 28-05-2018.

<https://cityofmusicamarante.com/>, consultado em 17-09-2018.

<https://en.unesco.org/creative-cities/content/why-creativity-why-cities>, consultado em 12-06-2018.

<https://gazetacaldas.com/cultura/abilio-mattos-silva-homenageado-obidos/>, consultado em 28-06-2018.

<https://obidosdiario.com/2018/04/30/o-lancamento-do-ano-magalhanico-em-obidos-foi-um-momento-muito-especial/>, consultado em 02-06-2018.

<https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/the-paris-agreement>, consultado em 23-10-2018.

<https://www.josesaramago.org/23-04-inauguracao-da-casa-jose-saramago-na-vila-literaria-de-obidos/>, consultado em 31-05-2018.

https://www.semanasantaobidos.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=202&Itemid=200, consultado em 01-06-2018.

<https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/rede-de-cidades-criativas-da-unesco>, consultado em 12-06-2018.

Anexos

Índice de anexos

Anexo 1 – Proposta de Regulamento - Residências Criativas de Curta Duração – Óbidos Vila Literária.....	II
Anexo 2 - Modelo do questionário realizado a uma Técnica do Município de Óbidos e respectivas respostas.....	V

**Anexo 1 – Proposta de Regulamento - Residências Criativas de Curta Duração – Óbidos
Vila Literária**

1. OBJECTIVO

- a) São “espaços criativos” onde os artistas dão corpo a um projeto, interagindo com a comunidade e as referências locais.
- b) A finalização dos trabalhos deve ser pública e apresentada da forma que melhor a beneficie. Durante o desenvolvimento do trabalho devem os artistas facilitar ao público interessado ou outros artistas o acesso ao processo criativo e técnicas abordadas de forma a exponenciar a troca de valores e experiências.
- c) Os projetos devem assim apontar na direção de revelar memórias, humanas ou patrimoniais ou potenciar outros trabalhos, beneficiando o coletivo e a identidade da região.
- b) São residências de curta duração (1-6 meses) e com número limitado de vagas. A duração das mesmas será definido consoante o projeto apresentado.

2. PROPRIEDADE

- a) As residências criativas são propriedade do Município de Óbidos e têm como objetivo acolher projetos de diversas áreas artísticas, que sejam considerados de relevada importância no âmbito da estratégia desenvolvida pelo mesmo.
- b) Procuram novas abordagens contemporâneas que estabeleçam ligação com as memórias, tradições, vivências e história do concelho.

3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS PROJETOS

- a) As residências criativas procuram acolher projetos na área artística em todas as suas vertentes com especial enfoque na literatura.

4.CANDIDATURAS

O programa está aberto todo o ano, sem época especial para candidaturas. Todos os interessados, nacionais ou estrangeiros que demonstrem possuir habilitações ou curriculum vitae numa área artística de relevância podem, em qualquer altura, enviar a sua candidatura para o Município de Óbidos onde deve constar os seguintes elementos:

- a. Descrição detalhada do projeto e materiais a utilizar;
- b. Necessidade do espaço de atelier necessário para a realização do trabalho;
- c. Curriculum vitae, curriculum artístico ou portfólio.

5. CRITÉRIOS DE SELECÇÃO

- a) criatividade e pertinência do projeto no âmbito da estratégia municipal;
- b) metodologia e organização;
- c) adequabilidade às condições oferecidas;
- d) envolvimento com a comunidade;
- e) projetos artísticos individuais ou coletivos exequíveis e que evidenciem uma ligação cultural, patrimonial ou humana com a identidade da Vila.

6. APOIOS E BENEFÍCIOS

O Município de Óbidos assegura o alojamento na residência.

7. AVALIAÇÃO DAS CANDIDATURAS

As candidaturas serão avaliadas por um júri com reconhecida competência na área

8 . DIREITOS E DEVERES

Município de Óbidos

- a) Registo documental e divulgação da residência e do projeto de trabalho, da forma que entender mais conveniente, para fins de arquivo, divulgação ou comunicação social;
- b) Promover momentos de interação do artista com o público interessado na execução da obra;
- c) Acompanhamento dos artistas selecionados e facilitar a sua relação com a comunidade;
- d) Facilitar aos artistas locais para apresentação ou exposição do seu trabalho. Deve também sempre que possível organizar e estimular a interação dos artistas com a comunidade em eventos ou atividades culturais.

Artista (s)

- a) Desenvolvimento do projeto em conformidade com as propostas apresentadas;
- b) Apresentação pública do projeto à comunidade (apresentação ou comunicação...);
- c) Não usar materiais tóxicos ou poluentes;
- d) Permitir acesso ao acompanhamento da obra, residências e ateliers pela comunidade interessada em horário a definir;
- e) Obrigação de zelar pelo imóvel e por o manter nas mesmas condições em que o encontrou. Caso isto não se verifique poderá o Município responsabilizá-lo pelo pagamento dos danos causados e terminar imediatamente a sua residência.
- f) Obrigação de comunicar qualquer alteração ao projecto inicial;
- g) Apresentação do projeto em exposição, instalação, livro, filme ou outra forma própria de mostra da obra acabada;

Anexo 2

Modelo do questionário realizado a uma Técnica do Município de Óbidos e respectivas respostas

Questão 1: Qual a sua formação académica e que funções desempenha, actualmente, no Município de Óbidos?

Resposta: Sou técnica superior no Município de Óbidos, actualmente no Serviço de Turismo e Património Cultural. A minha formação base é em Relações Internacionais, tenho Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais e Doutoramento em História, Estudos de Segurança e Defesa.

Questão 2: O Município de Óbidos enveredou por uma estratégia de desenvolvimento baseada na criatividade. Que razões motivaram esta decisão?

Resposta: Em junho de 2012, foi criada a empresa municipal Óbidos Criativa que se propôs ser um exemplo único de compromisso político com a Criatividade e Inovação. Foram reunidas áreas como a Educação, o calendário de eventos, bem como políticas empresariais e empreendedorismo, todas conectadas por uma metodologia induzida pela criatividade. A esta visão chamámos: Estratégia Óbidos Criativa. Um dos objetivos mais importantes foi não deixar a criatividade ser exclusivamente afiliada à cultura ou à tecnologia. Criatividade é mais ampla e muito mais complexa do que simples indústrias criativas; deve ser um recurso natural inesgotável que, individual ou coletivamente, faz com que uma comunidade e um território se desenvolvam.

Este foi, de forma sumária, o início do processo. As razões que motivaram esta decisão apenas alguém do executivo camarário as poderia enunciar.

Questão 3: Que outras alternativas a esta estratégia de desenvolvimento existiram?

Resposta: Não tenho conhecimento. Mais uma vez reforço que este tipo de decisões / escolhas são dos decisores políticos.

Questão 4: O Município de Óbidos inspirou-se em algum caso particular para formular esta estratégia de desenvolvimento?

Resposta: O Município de Óbidos participou em algumas iniciativas de cooperação que certamente serviram como referência no desenvolvimento da sua própria estratégia, a saber: Comenius Regio (que promoveram a cooperação entre os órgãos de poder local e regional para melhorar a qualidade do ensino escolar nas regiões parceiras); Creative Spin - Spillovers Criativos para a Inovação (URBACT) (é um programa europeu que visa promover o intercâmbio de experiências entre cidades europeias e a capitalização-disseminação de conhecimento sobre todas as questões relacionadas com o desenvolvimento urbano sustentável).

Questão 5: A participação de Óbidos no projecto URBACT - com vista à cooperação, troca de experiências e promoção do desenvolvimento urbano sustentável - influenciou a decisão de fomentar este modelo de desenvolvimento criativo?

Resposta: Eu não participei no projeto URBACT nem fiz parte da tomada de decisão sobre o modelo de desenvolvimento criativo. Esta seria uma questão a colocar ao decisor político. Na minha opinião enquanto técnica, acredito que sim mas trata-se apenas de uma opinião com base na minha dedução.

Questão 6: Quais são, na sua opinião, os aspectos fulcrais da estratégia de desenvolvimento criativo actualmente seguida por Óbidos?

Resposta: Gostaria de destacar a Óbidos ID: uma Estratégia de Identidade e Inovação. Trata-se uma visão integrada de todos os setores da economia, onde a Identidade e a Comunidade são o cimento que une toda esta estratégia.

(Aconselho a leitura da Rio janeiro-julho 2018 onde explica esta estratégia).

Questão: 7 – A estratégia de desenvolvimento criativo desenvolvida por Óbidos apresenta vários aspectos em comum com a ideia de “classes criativas”, teorizada por Richard Florida. Acha que Óbidos tem condições atractivas a este tipo de “classes criativas”?

Resposta: Não tenho conhecimento sobre esta matéria específica para que possa responder.

Questão 8: O Município de Óbidos, com a sua estratégia de desenvolvimento, conseguiu, até à data, captar “classes” ou “negócios” criativos?

Resposta: Na minha opinião, o Parque Tecnológico de Óbidos, enquanto parte integrante de uma estratégia local de desenvolvimento da economia criativa, num território até aí assente na Agricultura, Serviços e Turismo, tem sido um elemento muito importante nesta captação de negócios criativos. A aposta numa economia de massa cinzenta foi uma das metas traçadas há mais de 10 anos, e o parque tecnológico uma das peças fundamentais dessa abordagem.

Questão 9: Considera que a dimensão reduzida da Vila, quando comparada com outras áreas urbanas, pode revelar-se um *handicap* ou, pelo contrário, uma vantagem no seu desenvolvimento criativo?

Resposta: Considero que devemos encarar a dimensão reduzida da Vila como uma vantagem pois torna-se mais fácil a comunicação, disseminação de ideias e projetos e facilita a implementação da estratégia de desenvolvimento.

Questão 10: Considera que existe, no modelo de desenvolvimento seguido, uma relação estreita entre a criatividade e a cultura?

Resposta: A estratégia Óbidos Vila Literária espelha exatamente essa relação estreita entre a criatividade e a cultura. A criatividade está intimamente associada a todas as áreas de intervenção do município e a cultura é sem dúvida umas das áreas fundamentais.

Questão 11: Óbidos desenvolve, há vários anos, um conjunto de eventos/actividades com elevada difusão e reconhecimento nacional e internacional. Quais destes eventos considera mais pertinentes ao nível cultural?

Resposta: Em termos culturais, destaco o FÓLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos. O Fólio foi um passo enorme na estratégia do desenvolvimento regional sustentável e diferenciador. É um evento com uma ambição e ousadia tão grandes como a confiança de todos aqueles que apostaram no projeto ao assumir esta vontade de criar o melhor festival literário da atualidade. Este festival não limita a literatura ao espaço dos livros, mas cria relações improváveis de humanização, compreensão e comunidade, e torna possível a convergência entre o espaço que a literatura ocupa e o espaço que se ocupa da literatura, ampliando a conceção e a possibilidade de multiplicar a literatura e

os outros setores de atividade económica numa relação exponencial, onde a criatividade dá lugar à inovação.

Questão 12: Actualmente, Óbidos recebe um elevado número de visitantes/turistas. Considera que existe uma relação directa entre os eventos/actividades desenvolvidos, o património arquitectónico e os fluxos turísticos?

Resposta: Considero que o calendário de eventos espalhado ao longo do ano aliado ao património arquitectónico de características únicas esbateu os efeitos da sazonalidade turística em Óbidos e, obviamente, que potenciou o aumento dos fluxos turísticos. Não podemos deixar de considerar também que o aumento dos fluxos turísticos é um fenómeno global, e não apenas no caso de Óbidos. A predisposição para viajar é cada vez maior e os eventos / atividades de qualidade potenciam a estada dos visitantes.

Questão 13: Considera que a actividade turística patente em Óbidos é, actualmente, sustentável?

Resposta: Na minha opinião há que fazer um esforço na consolidação da estratégia turística que potencie a estada das pessoas em Óbidos. Recebemos cerca de 2 milhões de visitantes por ano, que é um número muito expressivo, mas considero que deveríamos ter mais turistas (a permanecer vários dias) e menos visitantes (que apenas ficam 2-3 horas). Necessitamos de qualificar o nosso turismo, atingindo um tipo de cliente com maior poder económico.

Questão 14: Óbidos possui um vasto património arquitectónico classificado. De que forma esta envolvência patrimonial influencia o modelo de desenvolvimento criativo empreendido?

Resposta: Posso dar como exemplo sobre esta relação entre a envolvência patrimonial e o modelo de desenvolvimento criativo o que aconteceu com a estratégia Óbidos Vila Literária. Há alguns anos atrás, com a necessidade de reabilitar alguns edifícios e espaços públicos, procuraram-se oportunidades de financiamento, nomeadamente para a requalificação de uma antiga igreja situada dentro das muralhas. O contexto nacional era de um país sem programas de financiamento para a área da conservação e do património sendo portanto necessário encontrar soluções que visassem uma dimensão cultural e económica do espaço e que simultaneamente respeitassem a história do edifício. A estratégia passou por criar um polo cultural e literário dentro de Óbidos.

Quando, em 2012, lançámos a maior livraria portuguesa dentro de uma igreja, chamámos a atenção para as novas configurações entre espaços e atividades e entre talentos locais e de fora. Começámos com a ideia de construir uma rede física de livrarias, o que fez disparar de zero para 11 novas livrarias em menos de cinco anos, incluindo um hotel literário.

Há de facto, na minha opinião uma grande influência e ligação entre o Património e o modelo de desenvolvimento encetado.

Questão 15: Que relação considera existir entre o património arquitectónico, o turismo sustentável e o desenvolvimento criativo de Óbidos?

Resposta: Esta pergunta não é de fácil resposta... Só ela merecia uma tese de mestrado completa. Acho que a relação que possa existir entre estas três dimensões têm de estar bem estruturada e reflectida num plano de desenvolvimento local. O desenvolvimento criativo de Óbidos tem de estar assente numa política de desenvolvimento sustentável e por conseguinte, a mesma é cimentada no património histórico existente.

Questão 16: O FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos possibilitou a integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Como se processou este capítulo da “história” do Município?

Resposta: Em boa verdade, não foi o FÓLIO que possibilitou esta integração. Este evento foi apenas um fator entre outros. A candidatura foi feita com base numa estratégia mais lata, a Óbidos Vila Literária, que já referimos.

A Óbidos Vila Literária foi construída no pressuposto de que haveria uma Rede de Livrarias dotadas de espaços específicos para organização de exposições de artes, de concertos, de conferências, de performances. Para além dos espaços do livro, a Vila Literária dispõe de um conjunto de espaços municipais: museus, galerias e residências artísticas e literárias que lhe permitem completar a oferta e satisfazer as solicitações de escritores, autores, artistas que procuram Óbidos como local de desenvolvimento de projetos ou como local da sua apresentação. As atividades de Óbidos Vila Literária são contínuas ao longo do ano, com manifestações de maior relevo nos festivais e encontros literários e artísticos, nomeadamente no FOLIO - Festival Literário Internacional (nas suas diversas e artisticamente abrangentes componentes: Autores, Ilustra, Educa, Folia, e Paralelo) e no Latitudes - Literatura e Viagens.

Óbidos Vila Literária desempenha um papel fundamental na coesão social do território permitindo e envolvendo os residentes do município e da região oeste, estendendo-se inclusivamente a outros municípios e regiões vizinhas. O plano de atividades tem a preocupação da inclusão social, da integração e colaboração das escolas, politécnicos e universidades, alunos, professores e investigadores. O plano de atividades, partindo do livro e da leitura, tem uma preocupação holística e integradora abrangendo as diferentes áreas do saber, do conhecimento e das artes.

A UNESCO atribuiu, em 11 de janeiro de 2015, a designação de Cidade Criativa da Literatura a Óbidos como reconhecimento pela estratégia levada a cabo nos últimos anos.

Questão 17: Considera o FOLIO - Festival Literário Internacional de Óbidos – um evento diferente dos restantes, com um público mais específico?

Resposta: Pelas suas características, o Fólho é bastante diferente dos outros. Considero também que todos os eventos realizados em Óbidos assumem características diferentes uns dos outros e, portanto, captam diferentes tipos de públicos. O público do Fólho é um público interessado, com alguma formação e informado.

Questão 18: Quais as vantagens, até à data, da pertença de Óbidos à Rede de Cidades Criativas da UNESCO?

Resposta: Este tipo de designação é, em boa verdade, o reconhecimento do trabalho e da estratégia que temos vindo a desenvolver em Óbidos. Acima de tudo considero ser muito importante pela rede de contactos que foi estabelecida e pelas parcerias que se desenvolveram com as outras cidades criativas da literatura. Óbidos tem participado em vários projetos com outras cidades que potenciam o desenvolvimento da estratégia literária, que de outra forma acredito não terem sido possíveis. A partilha de conhecimentos e experiências têm sido extremamente importante.

Questão 19: De que forma a integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO pode influenciar o futuro do Município?

Resposta: Acho que no fundo já influenciou por tudo o que enunciei na resposta anterior. Trata-se de um caminho que temos vindo a percorrer e com a integração na Rede acabou por se consolidar.

Questão 20: Qual foi o principal contributo de Óbidos, enquanto membro, para a Rede de Cidades Criativas da UNESCO?

Resposta: Acima de tudo considero que Óbidos representa um exemplo claro que como uma Vila pequena pode transformar-se tanto em termos de desenvolvimento local baseado no eixo da criatividade-literatura. Somos a cidade criativa da literatura mais pequena e a segunda mais pequena de toda rede (a mais pequena é Idanha-a-Nova no eixo da música). Apesar da nossa dimensão, o nosso plano de ação de 4 anos submetido na candidatura é bastante ambicioso.

Questão 21: O Município de Óbidos pretende continuar, num futuro próximo, este modelo de desenvolvimento criativo?

Resposta: Acredito que sim. Mais uma vez afirmo que a escolha dos modelos de desenvolvimento cabe ao executivo, mas creio que não haverá uma mudança no curto-prazo.

Questão 22: Existem, actualmente, novos projectos/parcerias em desenvolvimento?

Resposta: Temos um protocolo com a Fundação José Saramago (temos a Casa José Saramago de Óbidos); uma parceria com Granada, Cidade Criativa da Literatura que diz respeito ao programa de residências criativas.